

SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM INFORMATIVO 2º QUADRIMESTRE DE 2015



CENTRO DE INFORMAÇÕES DA PRODUÇÃO
DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIPEG



GOVERNO DO
Rio de
Janeiro

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, ENERGIA,
INDÚSTRIA E SERVIÇOS



DRM-RJ
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS

SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOVEMBRO DE 2015

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS**

Marco Antônio Vaz Capute

Secretário

SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - DRM-RJ

Wilson Giozza

Presidente

Debora Toci

Diretora de Mineração

DIRETORIA DE MINERAÇÃO

COORDENADORIA DE ECONOMIA MINERAL E PETRÓLEO - CIPEG

Márcio Serrão - Geógrafo

Coordenador

Carlos Matos - Engenheiro de Petróleo

Rodrigo Monteiro - Geólogo

SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Rua Marechal Deodoro , 351
Centro - Niterói - RJ
Cep.:24.030-060

**www.drm.rj.gov.br
www.petroleo.rj.gov.br**

**2015
Ano 5 nº 14**



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

RESUMO	2
1. PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO CENÁRIO DA PRODUÇÃO NACIONAL	3
2. O PAGAMENTO DE <i>ROYALTIES</i> AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SEUS MUNICÍPIOS	21
3. PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS	32
4. GLOSSÁRIO	37
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

RESUMO

Nesta edição do Boletim Quadrimestral de Petróleo e Gás Natural apresentamos as informações do segundo quadrimestre de 2015.

A produção de petróleo (boe) nos meses do segundo quadrimestre (maio/agosto) apresentou um comportamento ascendente. No mês de maio foram produzidos no país 2.997,9 Mbbl/d, sendo 1.843,39 Mbbl/d produzidos no território fluminense. Isto representou uma participação de aproximadamente 61,49 % do total da produção nacional. No final do quadrimestre (agosto) a produção nacional atingiu a marca de 3.171,0 Mbbl/d, enquanto a produção do estado atingiu o volume de 1.9943,5 (Mbbl/d). Esses valores, em termos relativos, cresceram 25,79% para a produção nacional, enquanto Estado do Rio de Janeiro (ERJ) ampliou esse valor em 5,44 %, no mesmo período. Considerando estes dados de produção registrados até o momento no segundo quadrimestre, temos uma perspectiva positiva, da ótica da produção, quanto à geração de *royalties* para o próximo quadrimestre.

Conforme havíamos sinalizado no primeiro quadrimestre, a queda no preço do barril de petróleo no mercado internacional continua sendo o principal fator responsável pela redução nos valores das participações governamentais (*royalties* e participação especial (PE)). Entre os meses de maio e agosto, tanto a produção como a variação cambial, agiram de forma favorável na composição dos valores das participações governamentais. As taxas de câmbio entre os meses de março e junho, que servem de referência para o pagamento das participações governamentais do 2º quadrimestre, mantiveram-se acima dos R\$ 3,00. Esse quadro impediu a queda mais significativa nos valores pagos a título de *royalties e PE*.

Após atingir a cotação média mais baixa dos últimos doze meses, no mês de janeiro de 2015, o preço do barril do petróleo apresentou uma breve recuperação entre março e maio de 2015, quando o barril se manteve cotado próximo aos US\$ 60. Após esse breve período de recuperação, retomou um comportamento de queda, com o barril atingindo valores próximos aos US\$ 40 no mês de agosto de 2015.

Em relação à produção de gás natural, o ERJ manteve a média de participação de 39,70% em relação ao volume nacional entre os meses de março e junho. Isto representa um crescimento relativo de 3,46 % em relação à sua participação entre novembro de 2014 e fevereiro de 2015.

Quanto aos campos de produção confrontantes com o ERJ, destacamos a produção de petróleo (Março/Junho) dos campos de Roncador, Lula e Marlim, que assumiram as primeiras posições no *ranking* nacional da produção.

Na produção de gás natural, os campos confrontantes com o ERJ também merecem destaque. Entre março e junho de 2015, os campos de Lula, Mexilhão e Roncador assumiram, respectivamente, as três primeiras posições no *ranking* nacional da produção de gás natural.

Essas e outras informações podem ser vistas de forma mais detalhada no corpo da publicação.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO CENÁRIO DA PRODUÇÃO NACIONAL¹

Petróleo - Participação percentual no período de Março até Junho de 2015

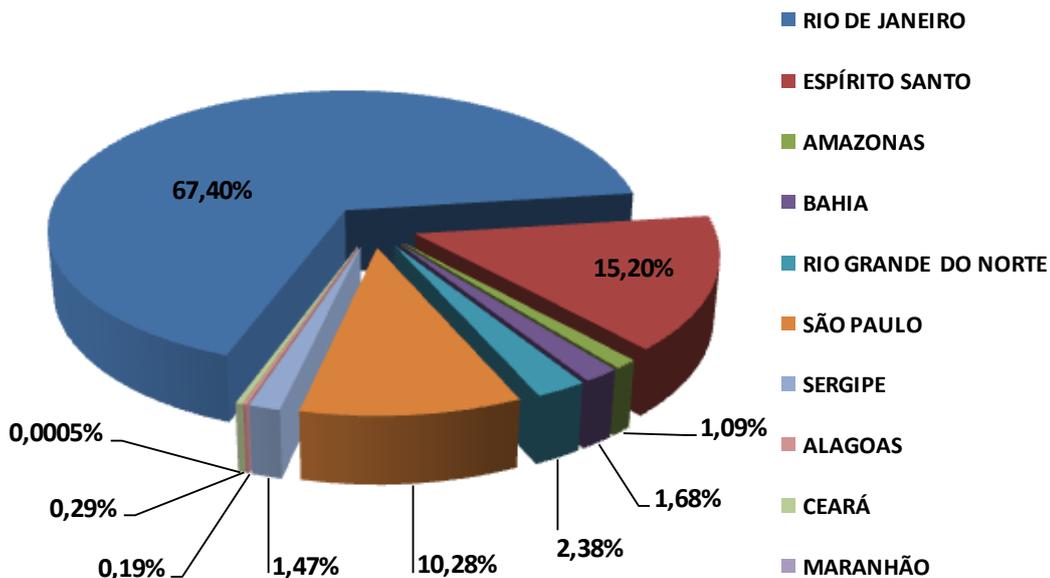


Gráfico 1 – Percentuais da produção de petróleo dos estados produtores brasileiros em barris por dia (bbl/d) (ANP/DRM, 2015).

- A participação percentual do ERJ no cenário da produção nacional de petróleo aumentou 0,39 pontos percentuais (+0,58%) no 2º quadrimestre de 2015. A participação atual foi de 67,40%, contra 67,01% do primeiro quadrimestre de 2015.
- Embora a produção referente ao ERJ tenha reduzido -0,86%, este incremento na participação relativa do ERJ ocorreu, principalmente, pela maior queda da produção do Espírito Santo (-12,29%), que possui significativa participação na produção de petróleo nacional.
- A produção absoluta do ERJ no 2º quadrimestre de 2015 sofreu uma redução 56,2 Mbbbl/dia alcançando o valor de 6.480,8 Mbbbl/dia², contra uma produção de 6.536,9 Mbbbl/dia no quadrimestre anterior.

¹ O recorte temporal dos dados de produção aqui utilizados está defasado em dois meses com relação ao segundo quadrimestre de 2015, pois são estes os dados aplicados no cálculo da distribuição de *royalties* do período.

² - Os valores apresentados são obtidos através das somas das médias mensais divulgadas mensalmente pela ANP.



Gás Natural - Participação percentual período de Março até Junho de 2015

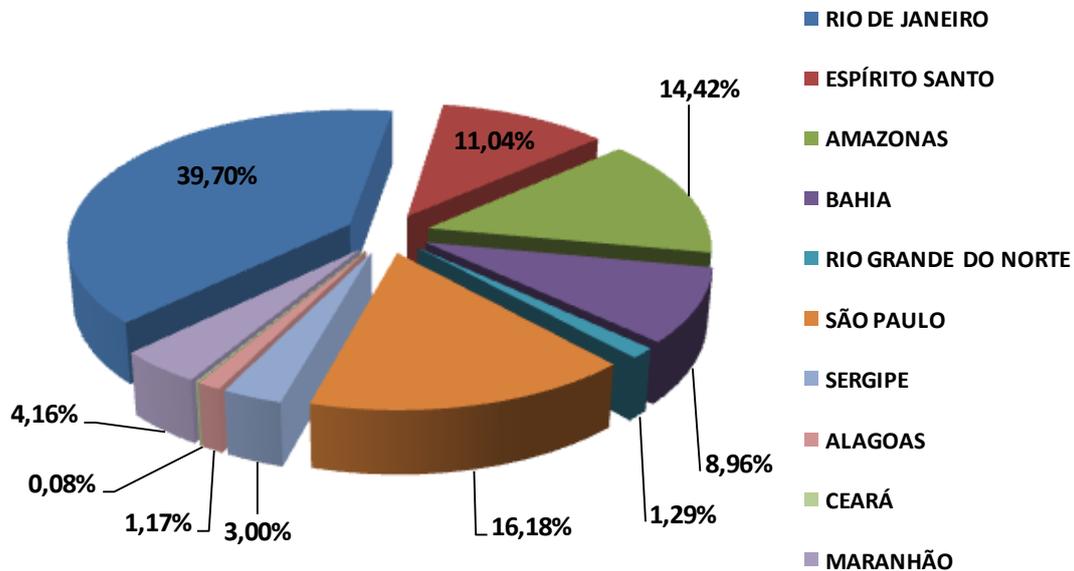


Gráfico 2 – Percentuais da produção de gás natural dos estados produtores brasileiros, em milhares de metros cúbicos por dia (Mm³/d) (ANP/DRM, 2015).

- A participação do ERJ no cenário da produção nacional de gás natural passou de 36,24% para 39,70%, registrando um acréscimo de 3,46 pontos percentuais (+ 9,54%).
- Em relação à produção de gás natural, os estados do Rio de Janeiro (+9,50%), São Paulo (+11,92%) e Amazonas (+0,11%) foram os únicos a apresentarem elevações das suas produções absolutas e relativas. O ERJ, com aumento absoluto de 13,0 MMm³/d, justificou este crescimento percentual na sua participação, enquanto que São Paulo e Amazonas elevaram suas produções em 6,5 MMm³/d e 0,06 MMm³/d, respectivamente.
- A produção de gás natural no 2º quadrimestre de 2015 atingiu a marca de 150,30 MMm³/dia³, enquanto que no quadrimestre anterior foi de 137,26 MMm³/dia. Em termos percentuais houve alta de 9,50%.

³ Os valores apresentados são obtidos através das somas das médias mensais divulgadas mensalmente pela ANP.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Produção de P&G - Participação percentual no período de Março até Junho de 2015

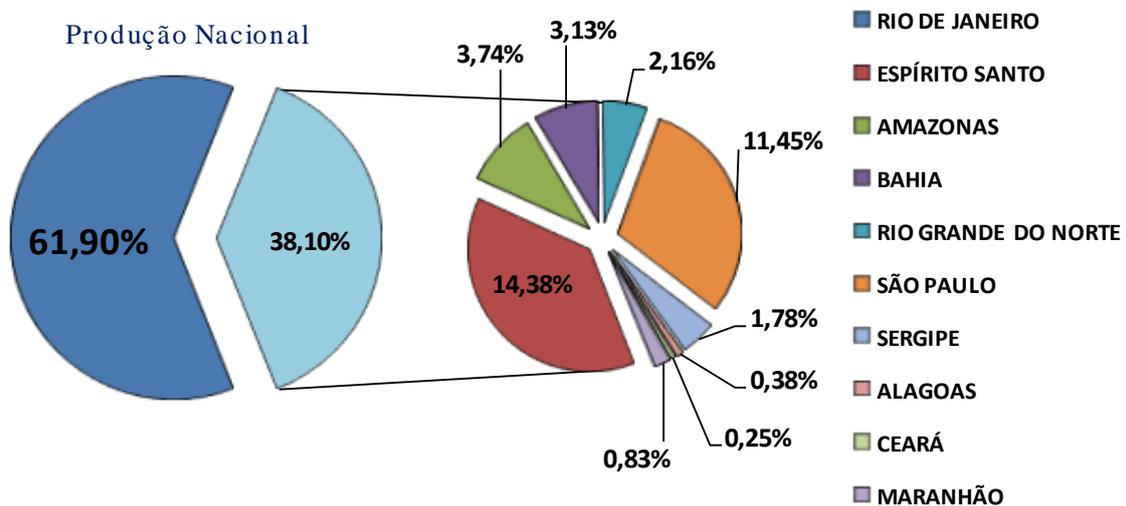


Gráfico 3 – Percentuais da produção de petróleo e gás natural (P&G) dos estados produtores brasileiros, em barris de óleo equivalente (boe/d) (ANP/DRM, 2015).

- A participação do ERJ na produção total de petróleo e gás natural brasileira (em boe) subiu neste quadrimestre. No quadrimestre passado, o percentual de participação do estado foi de 60,97%, ao passo que de março até junho de 2015, este valor foi de 61,90% acarretando um crescimento de 1,53%.
- Outros estados que elevaram suas participações relativas foram: Amazonas, Rio Grande do Norte e São Paulo. Com destaque para São Paulo, que registrou um crescimento de 16,68% na sua produção em boe/d.
- Os únicos estados que elevaram suas produções absolutas foram Rio de Janeiro e São Paulo. Em termos de variação da produção, o ERJ aumentou sua produção em 25,9 Mboe/d, em relação ao quadrimestre anterior, o que significou um aumento de 0,35%. Já São Paulo teve um incremento de 182,5 Mboe/d, que em termos relativos representa elevação de 15,32% na produção.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Produção de gás natural

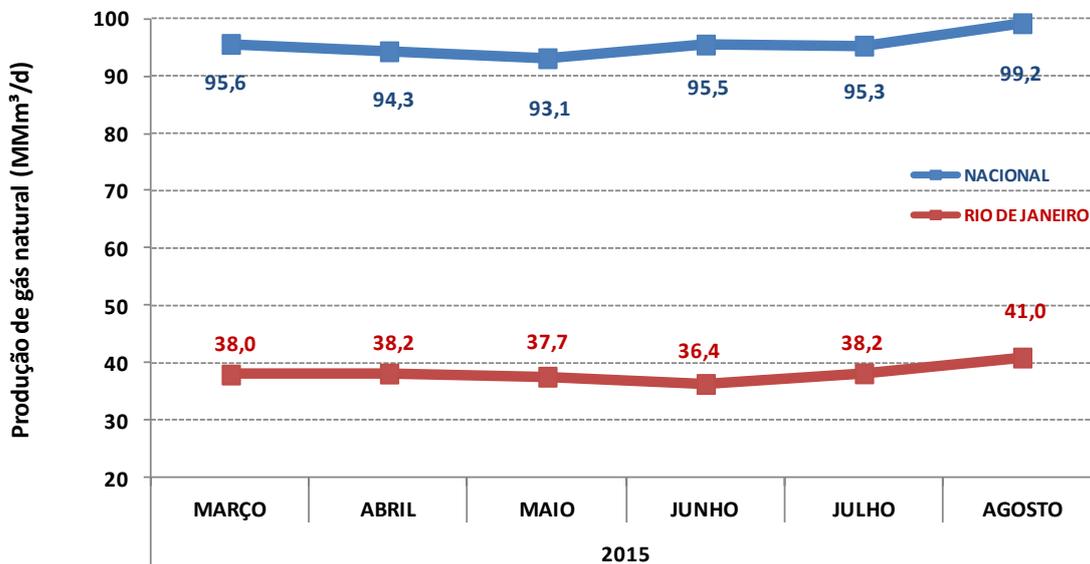


Gráfico 4: Comparativo da produção de gás natural do ERJ e do Brasil (ANP/DRM, 2015).

- A curva de produção de gás natural referente ao ERJ apresentou oscilação no período de análise. Em março registrou a produção de 38,0 MMm³/d, recuando para 36,4 MMm³/d no mês de junho. Nos meses seguintes houve um aumento na produção, atingindo o patamar mais elevado no mês de agosto de 2015.
- As diferenciações entre comportamento da produção de gás natural no Brasil em relação ao ERJ foram verificadas nos meses de abril, quando a produção no Brasil apresentou redução de -1,34%, enquanto o ERJ apresentou um aumento +0,45%; e no mês de junho, quando o Brasil aumentou +2,56%, ao passo em que o ERJ diminuiu -3,35% a sua produção.
- No período março até junho de 2015, os campos confrontantes com o ERJ foram responsáveis pela produção de 150,3 MMm³/d, enquanto que a produção nacional foi de 378,6 MMm³/d.
- Os dados relativos à produção sinalizam uma perspectiva positiva para o próximo quadrimestre em relação às participações governamentais. Uma vez que o crescimento na produção é uma componente fundamental para o cálculo dos valores dessas compensações ⁴

⁴ Cabe ressaltar, que o cálculo das participações governamentais leva em conta diversos fatores, além da produção. O simples fato de haver um aumento na produção não gera aumento nas participações governamentais, mas é uma importante variável para o cálculo desses valores.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Produção de petróleo

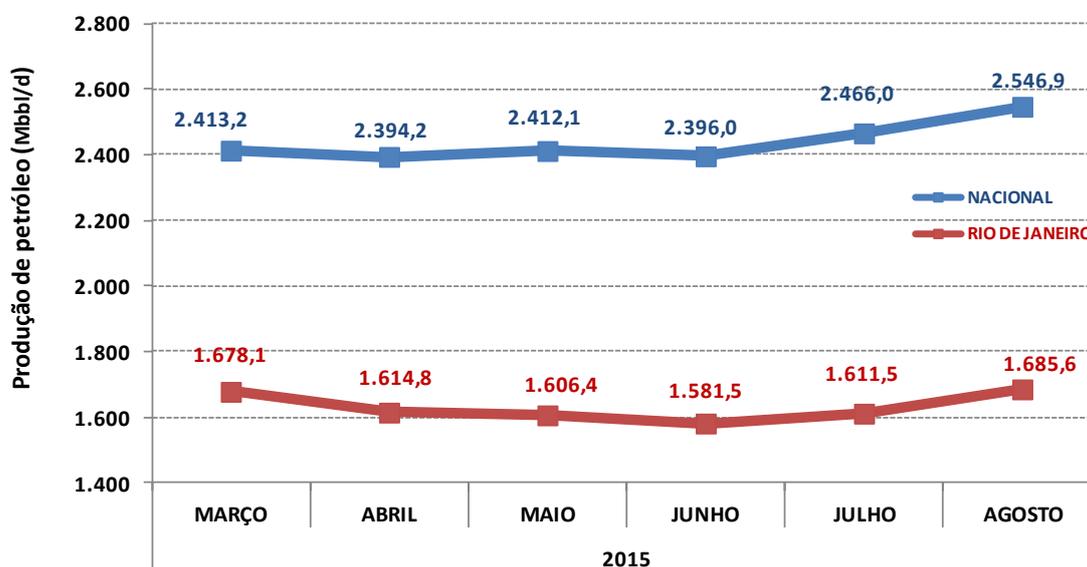


Gráfico 5: Comparativo da produção de petróleo do ERJ e do Brasil (ANP/DRM, 2015).

- O gráfico da produção de petróleo mostra a analogia entre a curva nacional e a curva do ERJ, com exceção do mês de maio, onde a produção nacional aumentou (+0,75%), enquanto que a produção do Rio de Janeiro diminuiu (-0,52%).
- Este formato semelhante entre ambas às curvas mostra o papel de destaque do ERJ na curva de produção nacional.
- No período março até junho de 2015, os campos confrontantes com o ERJ foram responsáveis pela produção de 6.480,8 Mbbl/d, enquanto que a produção nacional foi de 9.615,48 Mbbl/d.
- Seguindo o exemplo do que ocorreu com a produção de gás natural, a expectativa é positiva de maior arrecadação de *royalties*, quando se analisa da ótica dos valores produzidos de petróleo, já que, em julho e agosto, esses valores foram crescentes.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Produção de óleo equivalente

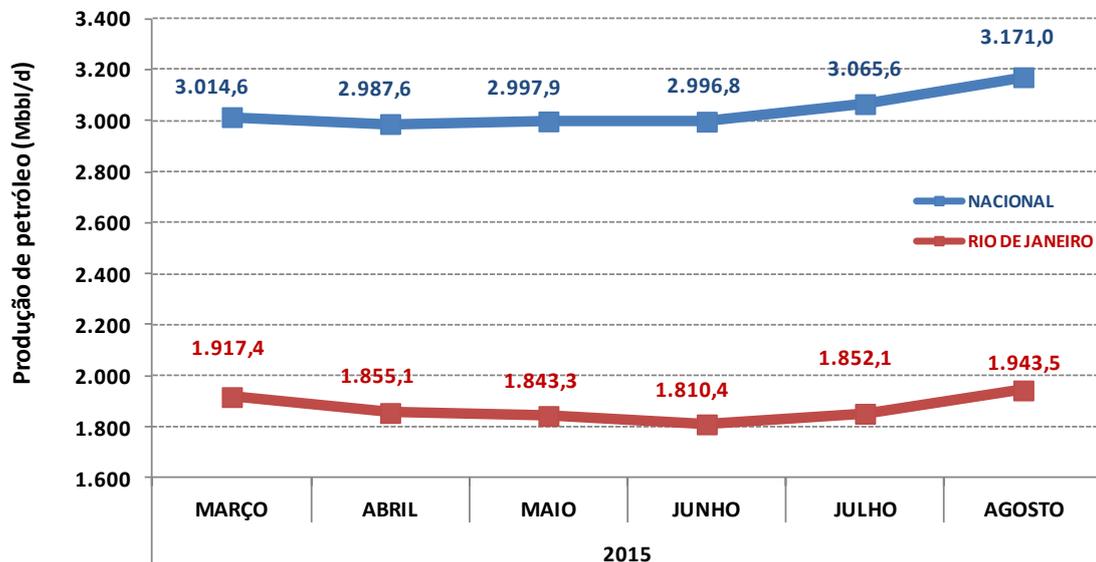


Gráfico 6: Comparativo da produção de óleo equivalente do ERJ e do Brasil (ANP/DRM, 2015).

- O comportamento das curvas de produção nacional e do ERJ mostrou-se semelhante, com exceção do mês de maio, quando a produção nacional apresentou incremento, enquanto que a produção dos campos confrontantes com o ERJ reduziu. Ou seja, a exemplo do que ocorreu quando analisado o petróleo separadamente, o que mostra o maior peso do petróleo frente ao gás natural na composição do óleo equivalente.
- Durante o período de março até junho, a produção nacional foi de 11.996,9 Mboe/d, quando consideramos as somas das médias diárias de produção. Considerando este mesmo critério, a produção no ERJ foi de 7.426,2 Mboe/d, representando 61,90% da produção do Brasil.
- A produção total nacional alternou elevações e quedas no período considerado. No entanto a magnitude destas variações foi pequena e entre -1,0% e +0,4%.
- Quanto à produção referente ao ERJ, o comportamento foi de redução mensal na produção de óleo equivalente. O pior mês foi o de abril, onde a queda foi de -3,25%.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

RANKING	CAMPO	MÉDIA (Mbbbl/d) NOV 2014 - FEV 2015	CAMPO	MÉDIA (Mbbbl/d) MAR - JUN 2015
1°	RONCADOR	330,3	RONCADOR	346,8
2°	LULA	238,8	LULA	297,8
3°	MARLIM SUL	195,3	MARLIM	184,8
4°	MARLIM	191,8	SAPINHOÁ	181,5
5°	JUBARTE	187,0	JUBARTE	179,8
6°	SAPINHOÁ	139,8	MARLIM SUL	163,5
7°	MARLIM LESTE	113,0	MARLIM LESTE	103,8
8°	PEREGRINO	76,3	BARRACUDA	83,3
9°	BARRACUDA	75,8	PEREGRINO	61,0
10°	BALEIA AZUL	65,3	BAÚNA	57,8

Quadro 1: *Ranking* da produção nacional de petróleo dos campos confrontantes com o ERJ e outros estados brasileiros, referente aos quadrimestres de novembro de 2014 até fevereiro de 2015 e março até junho de 2015 (ANP/DRM, 2014/2015). Em verde: os campos que ganharam posição no *ranking*. Em vermelho: os campos que perderam posição no *ranking*.

- Dentre os dez campos listados no intervalo MAR– JUN 2015, oito são confrontantes com o ERJ: Roncador, Lula, Marlim, Sapinhoá, Marlim Sul, Marlim Leste, Barracuda e Peregrino. Vale destacar que Roncador é um campo confrontante tanto com o ERJ (86,6274%), quanto com o Estado do Espírito Santo (13,3726%); e Sapinhoá confronta com o ERJ (0,1780%) e São Paulo (99,8220%).⁵
- Roncador apresentou incremento de 5,0% e manteve a primeira colocação com média de 346,8 Mbbbl/d.
- Apesar do aumento abrupto de 24,71%, Lula não superou Roncador como maior produtor de petróleo.
- Em um nível intermediário de produção estão: Marlim, Sapinhoá, Jubarte, Marlim Sul e Marlim Leste, com valores abaixo de 200 Mbbbl/d e acima de 100 Mbbbl/d. Com destaque para Sapinhoá que elevou sua média de produção em 41,7 Mbbbl/d.
- Já as produções de Barracuda, Peregrino e Baúna registraram médias inferiores a 100 Mbbbl/d. Destaque para Baúna, que voltou a figurar neste *ranking*, apesar da queda na produção.

⁵ Os valores expostos de confrontação utilizam 4 casas decimais, pois é desta forma que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulga o dado dos percentuais de confrontação dos municípios com os campos produtores de petróleo e gás natural.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

**Médias quadrimestrais das maiores produções nacionais de petróleo
por campo**

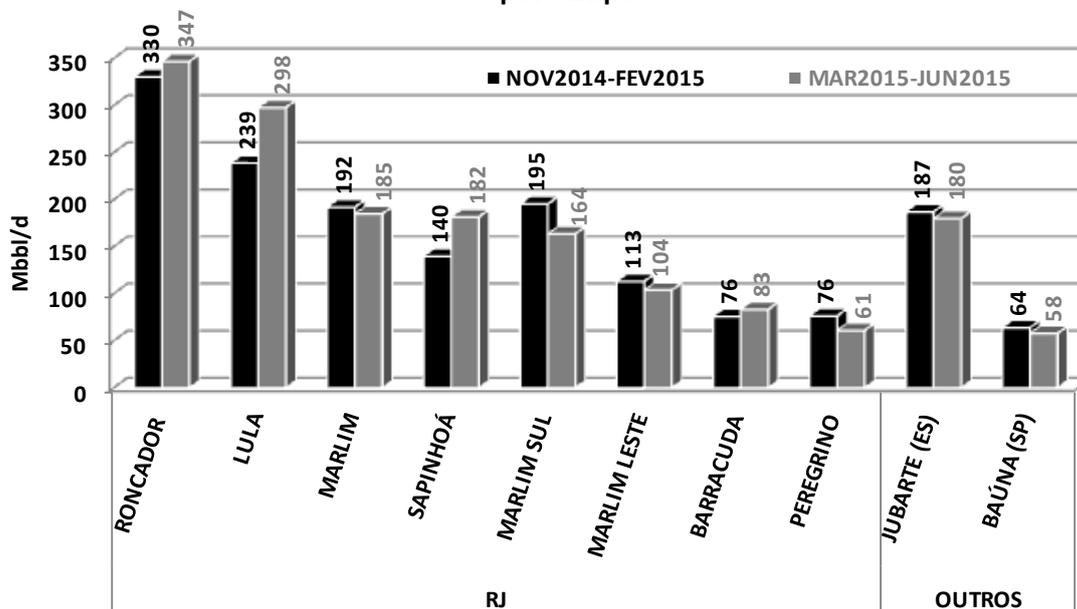


Gráfico 7: Variação da produção, média mensal, de petróleo dos campos com as maiores produções nacionais nos meses de novembro de 2014 até fevereiro de 2015 e março até junho de 2015, em milhares de barris por dia (Mbbl/d). Em destaque, os campos confrontantes com o ERJ (ANP/DRM, 2014/2015).

- Dentre os dez campos elencados, apenas 4 registraram as suas maiores produções no período de MAR2015 – JUN2015: Roncador, Lula, Sapinhoá e Barracuda.
- Os percentuais de crescimento e queda das médias quadrimestrais da produção de petróleo, relativos aos dez campos elencados no quadrimestre MAR2015 – JUN2015, estão ilustrados no gráfico 8.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Varição quadrimestral da produção de petróleo Campos de maior produção nacional

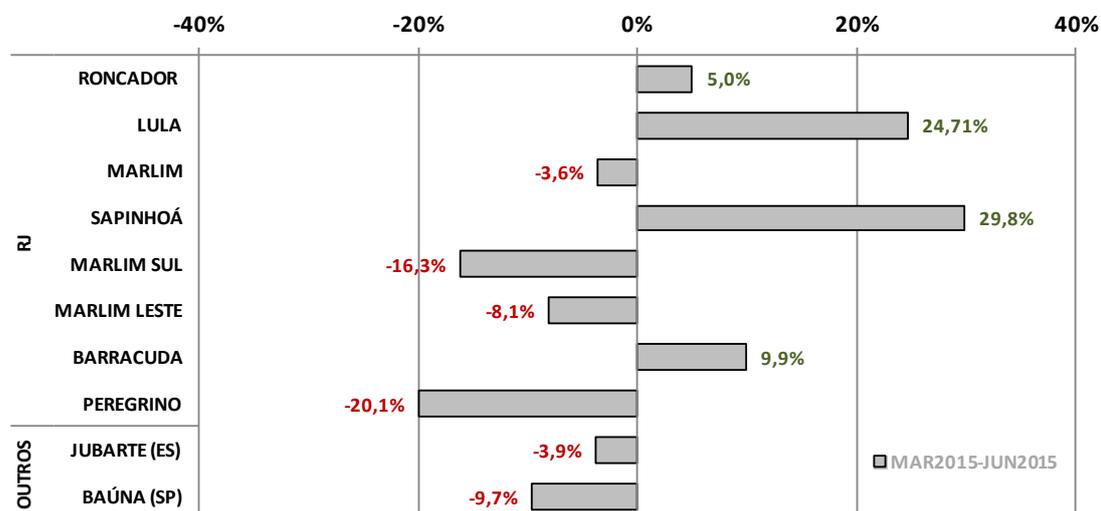


Gráfico 8: Variação quadrimestral da produção de petróleo dos campos de maior produção do país, referente ao período de março até junho de 2015 (ANP/DRM, 2015).

- O gráfico 8 exibe as taxas de variação da produção por campo, no intervalo MAR2015 – JUN2015.
- O principal destaque foi Sapinhoá com um crescimento de 29,8%.
- Lula também se destacou com aumento de 24,71%.
- Com elevações menores aparecem os campos de Roncador e Barracuda, com 5,0% e 9,9%, respectivamente.
- O destaque negativo, dos campos com decréscimos de produção, foi Peregrino com redução de -20,1% na sua produção de petróleo.
- Os demais campos, com quedas em suas produções, tiveram estas variando entre -3,0% e -16,5%.



Variação Mensal da produção de petróleo (Mar2015 - Jun2015)
Campos de maior produção nacional em Mbbl/d

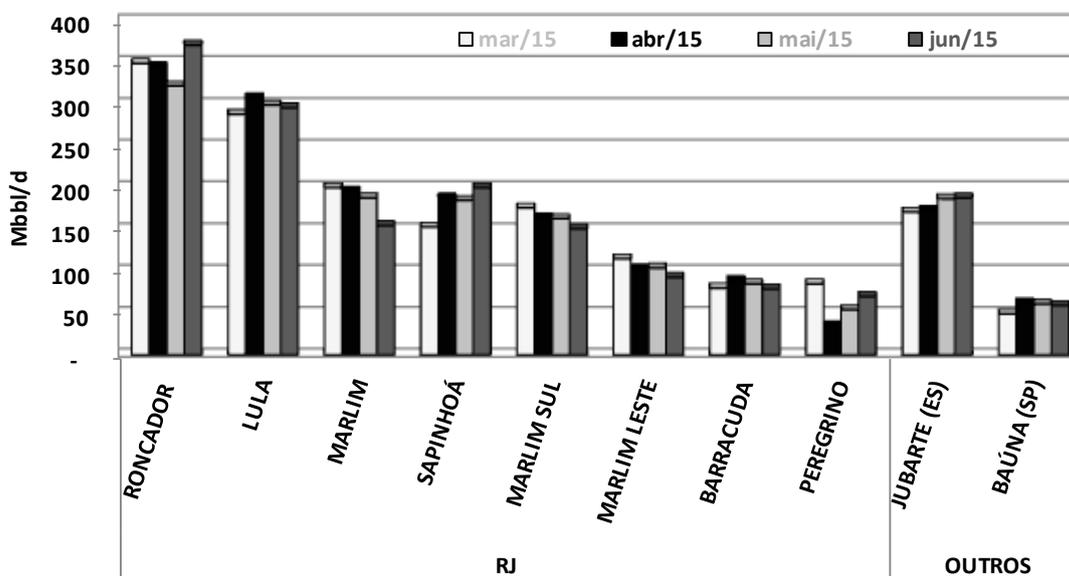


Gráfico 9: Variação mensal da produção de petróleo, em milhares de barris por dia (Mbbl/d), para o período de março até junho de 2015 dos campos de maior produção nacional. Em destaque, os campos confrontantes com o ERJ (ANP/DRM, 2015).

- O gráfico 9 ilustra como foi a variação mensal da produção de petróleo no quadrimestre MAR2015 – JUN2015 dos mesmos dez campos mostrados nos gráficos 7 e 8.
- A produção de Roncador foi proveniente de cinco plataformas, com destaque para a P-52, responsável por 42,0% da produção do campo. A produção de petróleo só declinou nos meses de abril e maio. Em abril, a P-52 e P-55 reduziram sua produção, enquanto a P-54 e P-62 apresentaram apenas aumento sutil. Em maio, a queda ocorreu devido à redução da produção de todas as instalações, exceto a P-52 que teve aumento infinitesimal de 0,1%. O mês de junho serviu para a recuperação de Roncador, com aumento absoluto de 48,9 Mbbl/d e com crescimentos das produções das plataformas P-55 (+35,7%) e P-62 (+98,9%), mesmo com a sua principal plataforma tendo reduzido a produção em 2,0%.
- Lula produziu através de sete plataformas, sendo os FPSO's Cidade de Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty as principais instalações. O perfil de produção mensal de Lula teve dois incrementos nos primeiros meses (+7,79% e +6,78%) e, logo em seguida, duas quedas sutis de respectivamente -2,92% e -0,94%. Ainda sim, manteve o elevado patamar de produção. A FPSO Cidade de Mangaratiba foi quem mais variou no período,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

crescendo em média 25,4%, em março e abril; e decrescendo, também em média, -1,4% em maio e junho. A produção média mensal foi de 297,5 Mbbl/d.

- Marlim produz através de 7 plataformas (P-18, P-19, P-20, P-26, P-33, P-35 e P-37). Temos que 56,8% da produção foram provenientes da P-18, P-19 e P-37. Só houve incremento em março (+10,19%), enquanto que nos meses subsequentes houve uma redução média mensal de -7,83%, significando diminuição de 44,6 Mbbl/d. A P-33 apresentou variações significativas da produção, entretanto ela só representa 5,7% da produção total deste campo.
- Sapinhoá produziu através das FPSO's Cidade de Ilha Bela e Cidade de São Paulo, tendo esta última participação de 65,1% sobre o total da produção do campo. A produção da FPSO Cidade de São Paulo não teve alterações significativas, no entanto no único mês que reduziu a produção, a FPSO Cidade de Ilha Bela não teve um aumento na produção que compensasse esta queda. Dado a pequena variação da produção na FPSO Cidade de São Paulo, foi o comportamento da FPSO Cidade de Ilha Bela, o grande responsável pelos incrementos apresentado por Sapinhoá, já que registrou altas de 43,5% em março, 90,5% em abril e 17,3%, em junho.
- Marlim Sul apresentou uma queda acentuada na produção, tendo em vista que só teve diminuições mensais, no intervalo de março até junho de 2015 (-2,99%, -6,94%, -0,72% e -6,98%). Em termos absolutos, isto implicou em redução de 24,7 Mbbl/d, quando comparada a produção de março com a de junho. As principais instalações são a P-56 e P-51, já que juntas representam 75,7% da produção, ficando o restante a cargo da P-40. Analisando isoladamente, só houve crescimento da P-56 em maio (+5,1%) e junho (+0,7%); e da P-51 em abril (+1,6%).
- Marlim Leste produziu através da FPSO Cidade de Niterói e da P-53 (responsável por 84,4%). O cenário de produção foi ruim, já que apresentou duas quedas (-2,79% e -10,81%) nos primeiros meses, uma alta (+1,01%) e terminou o período com redução na produção (-10,43%). Em março a queda de 23,0% na produção da FPSO Cidade de Niterói causou a redução da produção deste mês. Nos demais meses, o peso da P-53 na produção foi suficiente para ditar o comportamento do campo.
- A P-43 e a P-48 respondem pela produção do campo de Barracuda. O único mês de destaque foi abril com incremento de 9,3 Mbbl/d (+11,67%), graças ao crescimento de 27,1% da P-48, que representa 22,7% de ponderação na produção. As quedas mensais



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

em maio e junho fizeram com que Barracuda apresentasse patamar de produção inferior ao do mês de março.

- Peregrino produz através de duas plataformas: Peregrino A e Peregrino B. Com exceção do mês de abril, o desempenho foi positivo, com destaques para maio (+54,64) e junho (+31,69%). No entanto, a queda de -59,33%, no mês de abril, acarretou perda de produção ao final do período de 14,6 Mbbl/d. Ou seja, o desempenho favorável citado não foi suficiente para restabelecer o patamar de produção.

RANKING	CAMPO	MÉDIA (MMm ³ /d) NOV 2014 - FEV 2015	CAMPO	MÉDIA (MMm ³ /d) MAR - JUN 2015
1°	LULA	10,6	LULA	13,4
2°	MEXILHÃO	7,2	MEXILHÃO	7,4
3°	LESTE DO URUCU	6,5	RONCADOR	6,7
4°	RONCADOR	6,4	LESTE DO URUCU	6,4
5°	RIO URUCU	6,0	SAPINHOÁ	6,3
6°	MANATI	5,8	RIO URUCU	6,2
7°	GAVIÃO REAL	5,0	MANATI	5,7
8°	SAPINHOÁ	4,8	GAVIÃO REAL	3,9
9°	JUBARTE	4,0	JUBARTE	3,6
10°	MARLIM SUL	3,5	MARLIM SUL	3,3

Quadro 2: *Ranking* da produção nacional de gás natural dos campos confrontantes com o ERJ e outros estados brasileiros, referente aos meses de novembro de 2014 até fevereiro de 2015 e março até junho de 2015 (ANP/DRM, 2014/2015). Em verde, os campos que ganharam posição no *ranking* e, em vermelho, os que perderam posição no *ranking*.

- O quadro 2 apresenta um comparativo entre *rankings* dos campos com maior produção de gás natural, conforme mostrados no quadro 1 para a produção de petróleo.
- Este *ranking* pode ser dividido em três grupos: os campos que ultrapassaram a marca de 13 MMm³/d de gás natural, ou seja, Lula; os campos que superaram 5,5 MMm³/d, mas não chegaram a 7,5 MMm³/d; e, por último, os campos que produziram abaixo de 5,5 MMm³/d.
- Lula foi o principal campo produtor de gás natural. Sua produção teve elevação de +26,4% e atingiu a média de 13,4 MMm³/d.
- Mexilhão aumentou apenas 0,2 MMm³/d na sua média de produção de gás natural e manteve a segunda posição.
- Roncador aumentou a sua produção em +4,7% e ganhou uma posição. Sua produção média foi de 6,7 MMm³/d.
- Leste do Urucu teve declínio na produção de gás natural e caiu para quarta colocação.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

- Sapinhoá teve um aumento absoluto de 1,5 MMm³/d, o que lhe permitiu ganhar 3 posições. Seu incremento percentual foi de +31,3%.
- Rio Urucu, Manati e Gavião Real caíram uma posição e foram ultrapassados por Sapinhoá. Rio Urucu e Manati elevaram sua produção absoluta em 0,2 MMm³/d e 0,1 MMm³/d, respectivamente; Enquanto Gavião Real reduziu em 1,1 MMm³/d.
- Jubarte e Marlim Sul mantiveram as duas últimas colocações e apresentaram quedas de 0,4 MMm³/d e 0,2 MMm³/d, nesta ordem.

**Médias quadrimestrais das maiores produções nacionais
de gás natural por campo**

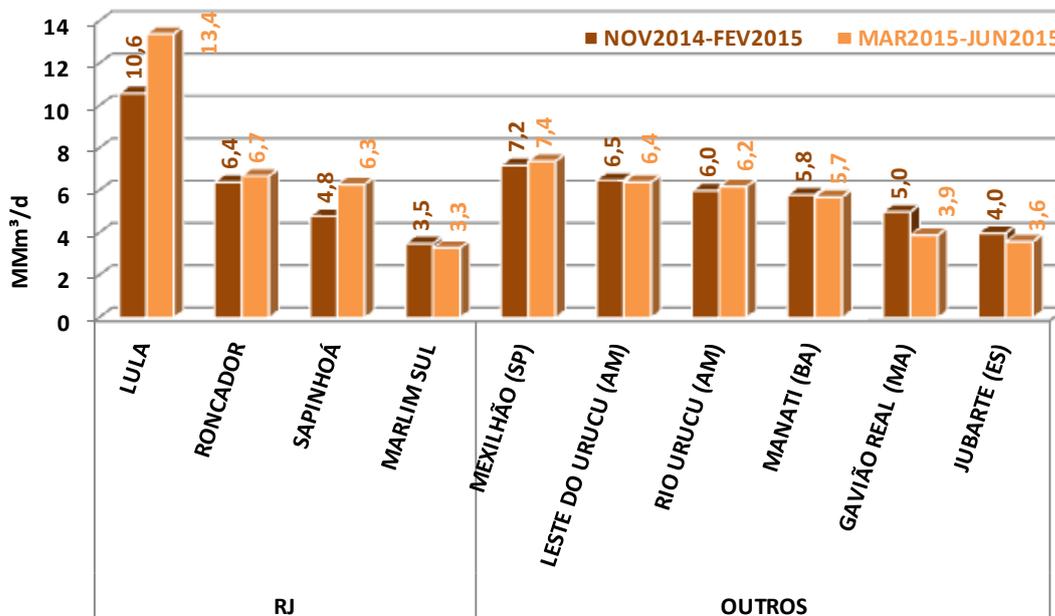


Gráfico 10: Variação da produção de gás natural, média mensal, dos campos com as maiores produções nos meses de novembro de 2014 até fevereiro de 2015 e março até junho de 2015, em milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d). Em destaque, os campos confrontantes com o ERJ (ANP/DRM, 2014/2015).

- Dentre os campos listados acima, a metade deles apresentou maiores produções neste quadrimestre – Lula, Roncador, Sapinhoá, Mexilhão e Rio Urucu.
- O gráfico a seguir ilustra os percentuais de crescimento e queda das médias quadrimestrais da produção de gás natural dos dez campos elencados no quadrimestre MAR2015 – JUN2015.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Varição quadrimestral da produção de petróleo Campos de maior produção nacional

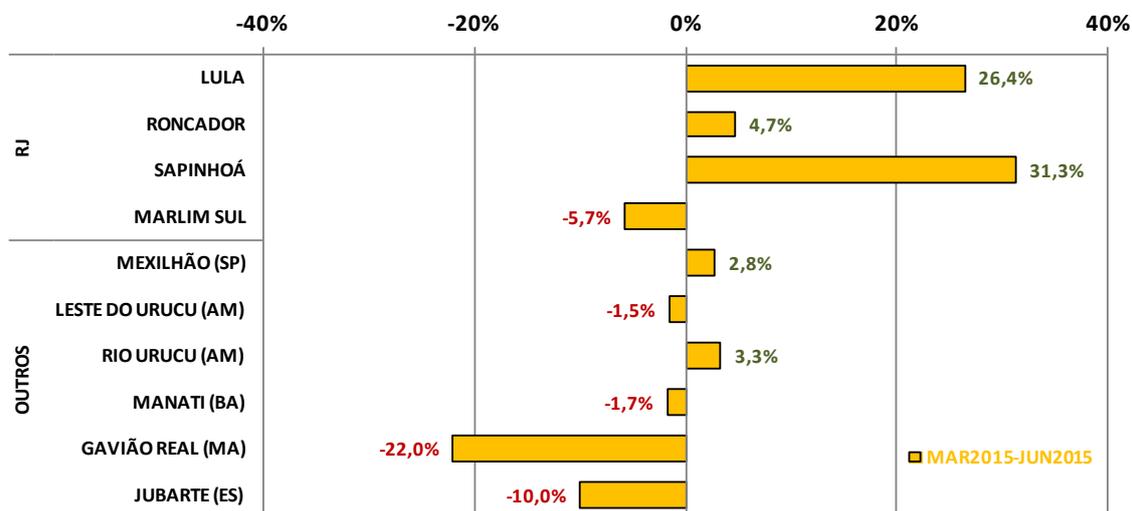


Gráfico 11: Variação quadrimestral da produção de gás natural dos campos de maior produção nacional, referente ao período março até junho de 2015 (ANP/DRM, 2015).

- O principal destaque foi Sapinhoá com um crescimento de 31,3%.
- Lula aparece como segundo destaque, com um aumento de 26,4%.
- Os demais campos com elevações de suas produções de gás natural variaram entre 2,7% e 4,8%.
- Quanto aos campos que apresentaram reduções em suas produções, Gavião Real foi a de maior amplitude: -22,0%; Jubarte apareceu em seguida com queda de -10,0%.
- Os campos restantes com diminuições na produção de gás natural - Marlim Sul, Leste do Urucu e Manati - tiveram essas taxas situadas entre -1,4% e -5,8%.



Variação Mensal da produção de gás natural (Mar2015 - Jun2015)
Campos de maior produção nacional em MMm³/d

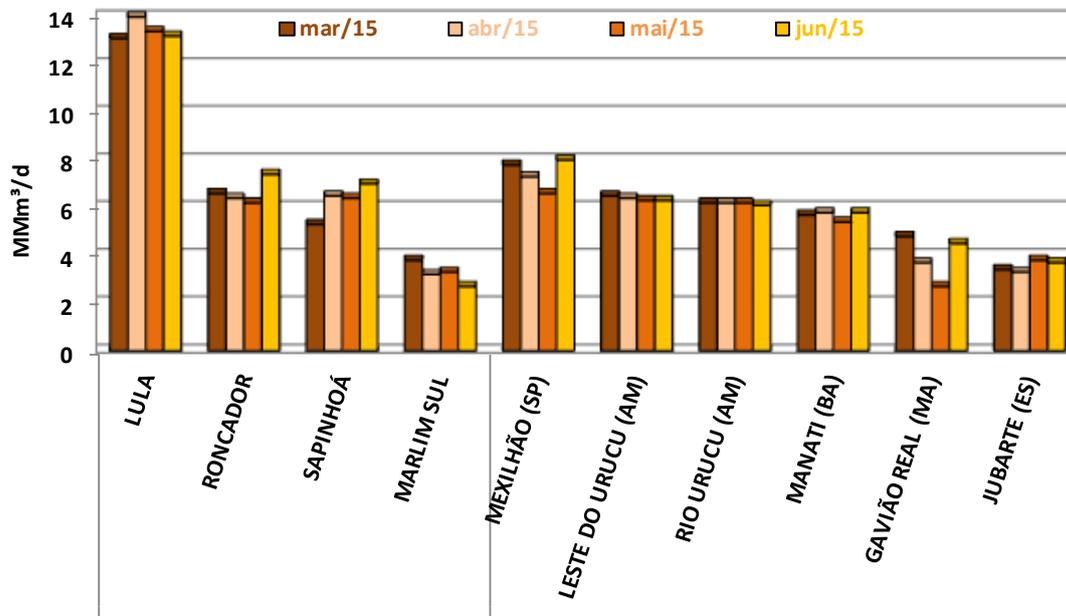


Gráfico 12: Variação mensal da produção de gás natural, em milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), para o período de março até junho de 2015 dos campos de maior produção nacional. Em destaque, os campos confrontantes com o ERJ (ANP/DRM, 2015).

- O gráfico 12 ilustra a variação da produção de gás natural, no período MAR2015-JUN2015, dos mesmos dez campos elencados nos gráficos 10 e 11.
- A produção de gás natural de Lula foi proveniente de sete plataformas, no entanto quatro delas apresentaram produção extremamente pequena (0,07%). Sendo assim, o ritmo de produção foi ditado pelas FPSO: Cidade de Angra dos Reis, Cidade de Mangaratiba e Cidade de Paraty. Lula apresentou dois aumentos, seguidos de duas quedas (+10,78%, +6,24%, -4,41% e -1,53%). As instalações apresentaram o mesmo comportamento, ou todas elevaram ou todas reduziram a produção de gás natural. A produção advinda delas é bem distribuída, com a primeira (Cidade de Angra dos Reis) sendo responsável por 30,9% e as duas últimas por 34,7% (Cidade de Mangaratiba) e 34,3% (Cidade de Paraty), respectivamente.
- O campo de Roncador produziu gás natural através de cinco plataformas, entretanto a instalação Noble Dave Beard produziu apenas 0,05%. O restante da produção foi proveniente da P-52, P-54, P-55 e P-62. A P-62 produziu 42,6% do volume total do período, mas apresentou sucessivas quedas na produção. Foi observado que a P-55 e a P-62 elevaram sua participação. Exemplo disto foi quando, em junho, a produção de



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Roncador cresceu 20,14%, sendo que a P-55 e P-62 aumentaram 36,9% e 143,9%, respectivamente.

- Sapinhoá produziu através de duas instalações: FPSO Cidade de Ilha Bela e FPSO Cidade de São Paulo, sendo esta última responsável por 63,6% da produção. A O FPSO Cidade de São Paulo apresentou certa regularidade na sua produção, variando num intervalo de -2% até +2%. Desta forma a variação da produção foi ditada pela FPSO Cidade de Ilha Bela. Apenas em maio a produção da FPSO Cidade de Ilha Bela aumentou pouco (+1,9%) enquanto a produção da FPSO Cidade de São Paulo apresentou uma queda de 1,7%, fazendo com que a produção total de Sapinhoá reduzisse.
- Marlim Sul alternou crescimentos e diminuições: +9,82%, -14,94%, +1,09% e -18,46%. Sua produção foi proveniente de três plataformas, sendo a P-56 a principal (42,8% da produção), seguida da P-51 (29,7%) e P-40 (27,5%).
- Os próximos campos que serão analisados não confrontam com o ERJ, porém estão presentes no *ranking* que contém os maiores produtores de gás natural.
- Mexilhão (SP) produziu através de duas plataformas, porém a Atlantic Star foi responsável apenas por 0,23. Já a Plataforma de Mexilhão cresceu 3,9% em março e sofreu duas quedas consecutivas: 6,7% e 8,5%. Em junho, apresentou um aumento absoluto de 1.342Mm³/d (20,2%).
- Leste do Urucu e Rio Urucu (ambos no AM) apresentaram comportamentos semelhantes, com uniformidades nas suas produções durante o período. Suas variações ficaram entre o intervalo de -2,0% e +0,2%.
- Manati (BA) alternou quedas e crescimentos: -2,2%, +2,8%, -6,6% e +6,2 produzindo através da plataforma Manati 1.
- Gavião Real (MA) apresentou duas quedas significativas em abril (-24,2%) e maio (-26,6%), se recuperando em junho com alta de +68,7%. Sua produção foi através da Estação Coletora Gavião Real, tendo em vista que é um campo de terra.
- Jubarte (ES) produziu por meio de cinco plataformas. No entanto, a principal fonte de produção foram as instalações FPSO Capixaba, FPSO Cidade de Anchieta e P-58 concentrando 80% da produção do campo.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Evolução dos Preços de Petróleo e Gás Natural

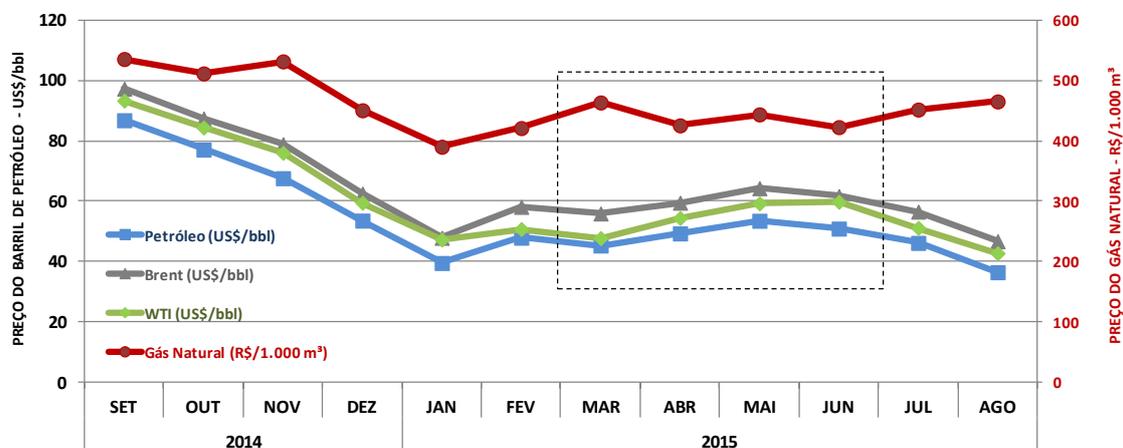


Gráfico 13: Variação dos preços do petróleo Nacional, Brent, WTI e Gás Natural nos últimos 12 meses (ANP/DRM, 2014/2015).

- A curva de preços do barril de petróleo nacional (em azul) apresentou, durante o período MAR2015-JUN2015, um comportamento variável com o valor do barril, em março, cotado em US\$ 45,31; subindo em abril para US\$ 49,32; em maio US\$53,52; enquanto que em junho, o valor caiu -4,86% e fechou em US\$ 50,92.
- A curva vermelha exibe o preço de gás natural durante o mesmo período de MAR2015-JUN2015. Neste caso, ela mostra elevações e quedas alternadas. Em março, houve aumento de 10,07% no valor do gás natural e o preço foi de 463,69 R\$/1.000 m³; Em abril este valor foi de 425,73 R\$/1.000 m³ (-8,19%); Já em maio, através do crescimento de 4,28%, chegou-se ao valor de 443,94 R\$/1.000 m³; Terminando em junho com o valor de 422,83 R\$/1.000 m³, após queda de -4,76%.
- O petróleo Brent segue ditando o ritmo do mercado por ser o padrão de referência utilizado pela ANP para o cálculo dos demais tipos de petróleo. O preço WTI teve comportamento semelhante ao Brent, diferenciando-se apenas nas taxas com que essas variações ocorreram.
- A volatilidade nos preços do barril do petróleo persistiu no segundo quadrimestre. Os preços praticados para o barril de petróleo e gás natural sofreram muitas flutuações, sendo as cotações do petróleo as mais favoráveis, tendo em vista que o preço no final deste quadrimestre alcançou um patamar superior ao do final do primeiro quadrimestre.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

- Quanto ao gás natural, também foram registradas oscilações no preço, sendo que ao final do segundo quadrimestre, os preços praticados voltaram ao patamar de valor registrado no final do primeiro quadrimestre. Desta forma, toda a valorização conseguida durante o quadrimestre não foi suficiente para reverter a queda no final do período analisado.
- A perspectiva futura, caso os demais parâmetros mantenham-se constantes ou sofram poucas variações, é que a arrecadação de *royalties* sofra uma redução. Isto porque os preços do barril de petróleo dos meses de julho e agosto reduziram significativamente. Apesar do preço do gás natural sinalizar com aumento, o peso do petróleo superior ao dele.

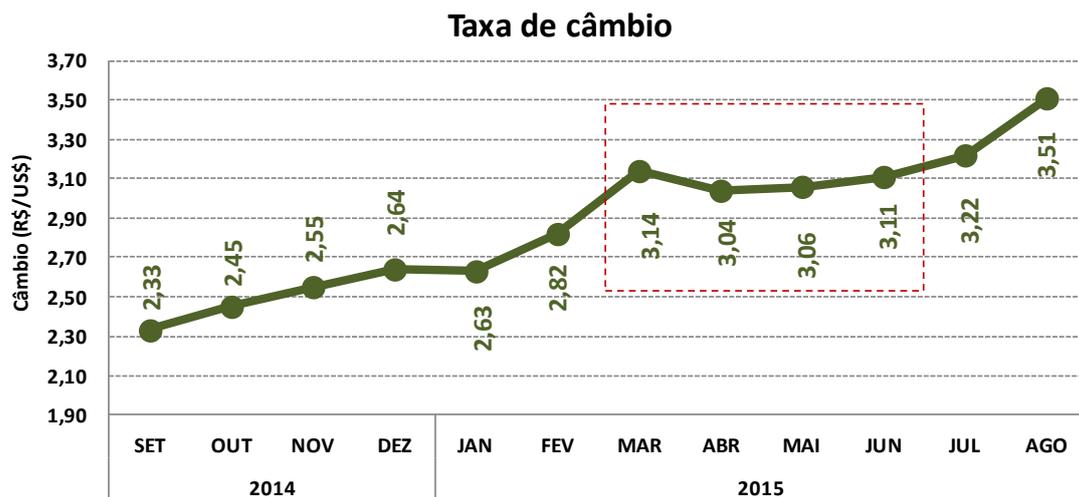


Gráfico 14: Variação das médias mensais da taxa de câmbio para o período dos últimos 12 meses (BACEN, 2014/2015).

- A taxa de câmbio colaborou para aumentar o montante pago em *royalties* no 2º quadrimestre de 2015. Houve incrementos em todos os meses do período destacado em vermelho no gráfico acima, com exceção do mês de abril.
- Em março a taxa foi 3,14 R\$/US\$ (+11,4%); em abril o valor foi de 3,04 R\$/US\$ (-3,2%); em maio houve pequena recuperação e fechou em 3,06 R\$/US\$ (+0,7%); e, por fim, em junho a taxa de câmbio fechou em 3,11 R\$/US\$ (+1,6%).
- É bom enfatizar que o período de interesse é o destacado no gráfico 14, dado que este coincide com o período de produção, que servirá de base para calcular os valores das participações governamentais a serem pagas no 2º quadrimestre de 2015.



O PAGAMENTO DE *ROYALTIES* AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SEUS MUNICÍPIOS

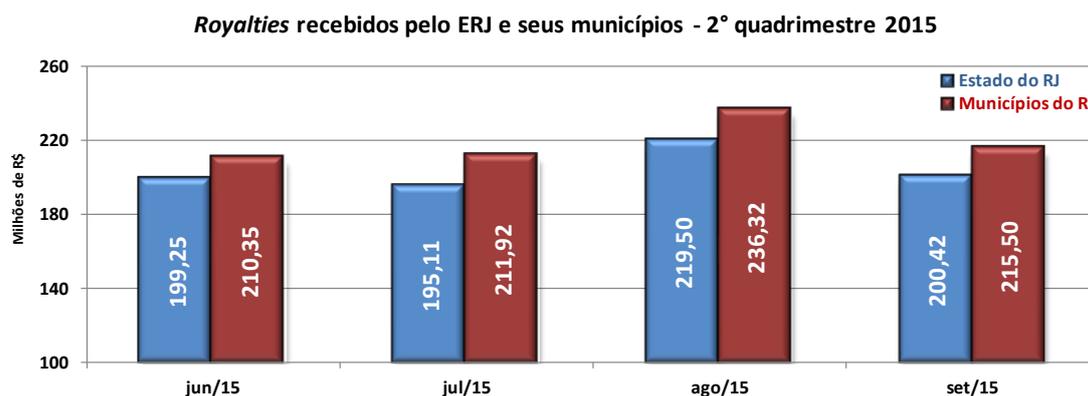


Gráfico 15: Comparativo entre os *royalties* pagos ao ERJ e seus municípios, durante o 2º quadrimestre de 2015 (ANP/ DRM, 2015).

- No segundo quadrimestre de 2015 foram pagos ao ERJ cerca de R\$ 814 milhões em *royalties*, fechando uma média quadrimestral de aproximadamente R\$ 204 milhões mensais (crescimento de 13% em relação ao quadrimestre anterior).
- Neste mesmo período os municípios fluminenses receberam um total aproximado de R\$ 874 milhões em *royalties* (média de R\$ 219 milhões mensais, 14% maior que o primeiro quadrimestre de 2015).
- Observa-se ainda que o recebimento de *royalties* dos municípios fluminenses permanece relativamente maior que aquele do ERJ (em média 7% acima, ao longo do quadrimestre), dado que estes recebem também pelas instalações que possuam ou que tenham influência sobre os mesmos.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

ROYALTIES PAGOS AO ERJ NO 2º QUADRIMESTRE DE 2015				
Classes	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Royalties até 5%	R\$ 115.657.744,95	R\$ 113.284.640,73	R\$ 127.393.388,70	R\$ 116.560.230,76
Royalties excedentes a 5%	R\$ 83.594.637,80	R\$ 81.822.675,31	R\$ 92.110.140,88	R\$ 83.857.587,93
Total	R\$ 199.252.382,75	R\$ 195.107.316,04	R\$ 219.503.529,58	R\$ 200.417.818,69
Acumulado em 2015	R\$ 922.696.793,70	R\$ 1.117.804.109,74	R\$ 1.337.307.639,32	R\$ 1.537.725.458,01

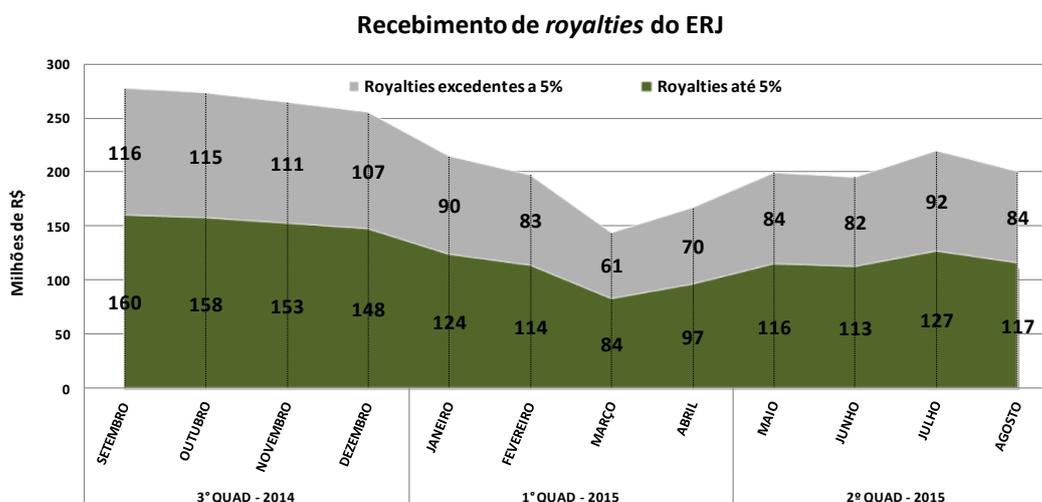


Gráfico 16: Comparativo entre classes de royalties até 5% e excedentes a 5% da produção, recebidos mensalmente pelo ERJ, de setembro de 2014 a agosto de 2015 (ANP/DRM, 2015).

- Nota-se no gráfico 16 que a recuperação no recebimento de royalties do ERJ, iniciada em abril de 2014 após a queda registrada em março, tem se mantido aproximadamente constante, com um pico de crescimento em julho de 2015.
- No segundo quadrimestre de 2015 a parcela dos royalties até 5% da produção paga ao ERJ, relativa à confrontação com poços produtores, resultou num montante de aproximadamente R\$ 473 milhões (média mensal de R\$ 118 milhões).
- Analogamente, a parcela de royalties excedentes a 5% da produção, advinda da confrontação com campos produtores, somou cerca de R\$ 341 milhões neste intervalo, com média de R\$ 85 milhões (puxada pela alta registrada no mês de julho de 2015).
- Desta forma, a contribuição desta parcela dos royalties totais (de até 5% da produção) nas compensações totais pagas ao ERJ foi, em média, de 58% ao longo de todo o segundo quadrimestre de 2015 (mesma proporção registrada no quadrimestre anterior).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

ROYALTIES PAGOS AOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO NO 2º QUADRIMESTRE DE 2015				
Classes	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Royalties até 5%	R\$ 116.561.941,68	R\$ 119.803.631,60	R\$ 132.382.188,18	R\$ 121.546.512,12
Royalties excedentes a 5%	R\$ 93.783.261,51	R\$ 92.117.890,85	R\$ 103.933.940,38	R\$ 93.952.947,70
Total	R\$ 210.345.203,19	R\$ 211.921.522,45	R\$ 236.316.128,56	R\$ 215.499.459,82
Acumulado em 2015	R\$ 978.862.441,01	R\$ 1.190.783.963,46	R\$ 1.427.100.092,02	R\$ 1.642.599.551,84

Pagamento de royalties aos municípios do RJ

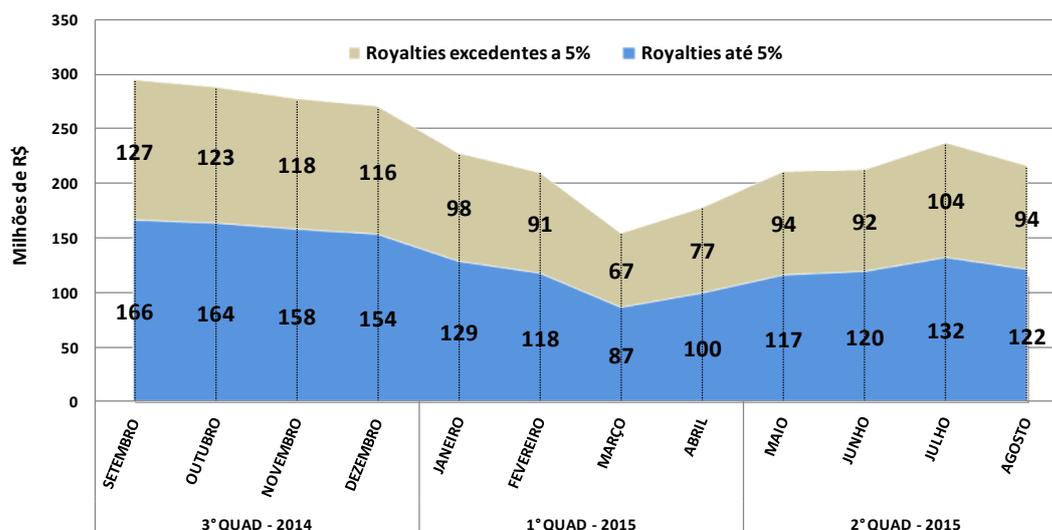


Gráfico 17: Comparativo entre classes de royalties até 5% e excedentes a 5% da produção, recebidos mensalmente pelos municípios fluminenses de setembro de 2014 a agosto de 2015 (ANP/DRM, 2015).

- Tendência semelhante à do ERJ foi registrada na curva de compensações pagas aos municípios fluminenses, em que a parcela de royalties até 5% da produção encerrou o quadrimestre em ligeira alta (aproximadamente 4% entre maio e agosto de 2015).
- No período, os royalties até 5% da produção renderam aos municípios do ERJ cerca de R\$ 490 milhões (média mensal de R\$ 123 milhões).
- Já a parcela excedente a 5% da produção contribuiu com um total aproximado de R\$ 384 milhões entre os meses de maio e agosto de 2015 (média de R\$ 96 milhões).
- Assim, verifica-se que a parcela de royalties até 5% da produção representou aproximadamente 56% do recebimento total de royalties dos municípios fluminenses, ao longo do 2º quadrimestre de 2015 (média 1% menor que no quadrimestre anterior).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Os 15 municípios fluminenses que mais arrecadaram *royalties* até 5%

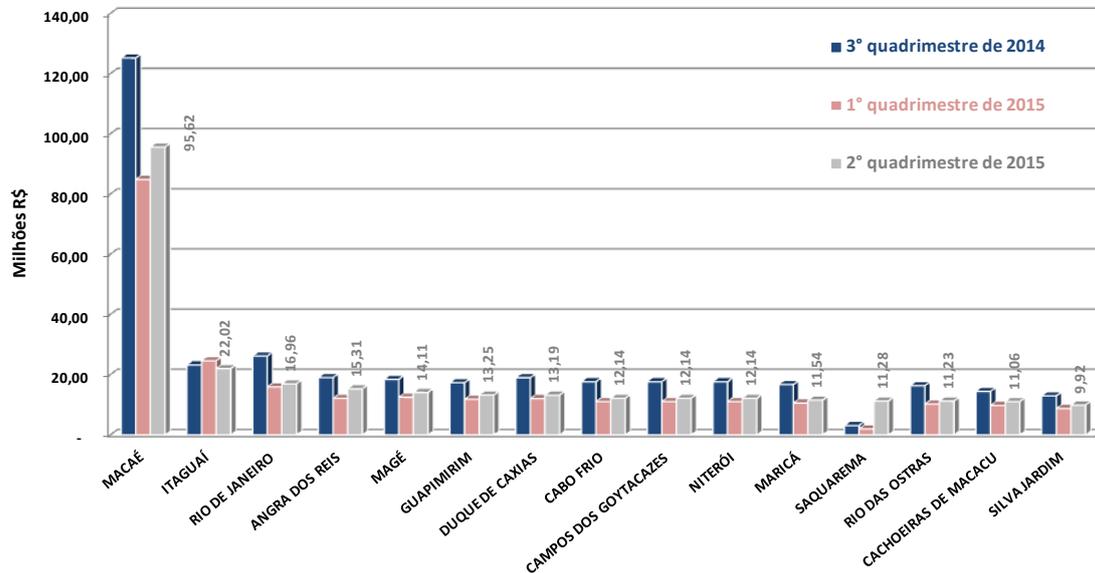


Gráfico 18: Pagamento dos *royalties* até 5%, referentes ao 3º quadrimestre de 2014, 1º e 2º quadrimestres de 2015, dos quinze municípios com maiores compensações no ERJ (ANP/DRM, 2015).

- No gráfico acima, em ordem decrescente, são apresentados os quinze municípios que receberam as maiores compensações referentes à parcela de *royalties* até 5% da produção no 3º quadrimestre de 2014, 1º e 2º quadrimestres de 2015.
- A disparidade do município de Macaé frente aos demais se dá em função dos grandes volumes de produção por poço nos campos com que confronta, contabilizando no segundo quadrimestre de 2015 um montante de R\$ 95.622.066,28 correspondentes apenas à parcela de *royalties* até 5% da produção.
- Apesar dos municípios de Cabo Frio, Campos dos Goytacazes e Niterói estarem dispostos nesta ordem, é preciso enfatizar que todos eles receberam, o mesmo montante desta classe de *royalties*: aproximadamente R\$ 12 milhões.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

**Varição quadrimestral dos *royalties* até 5%
dos 15 municípios com maiores compensações no ERJ**

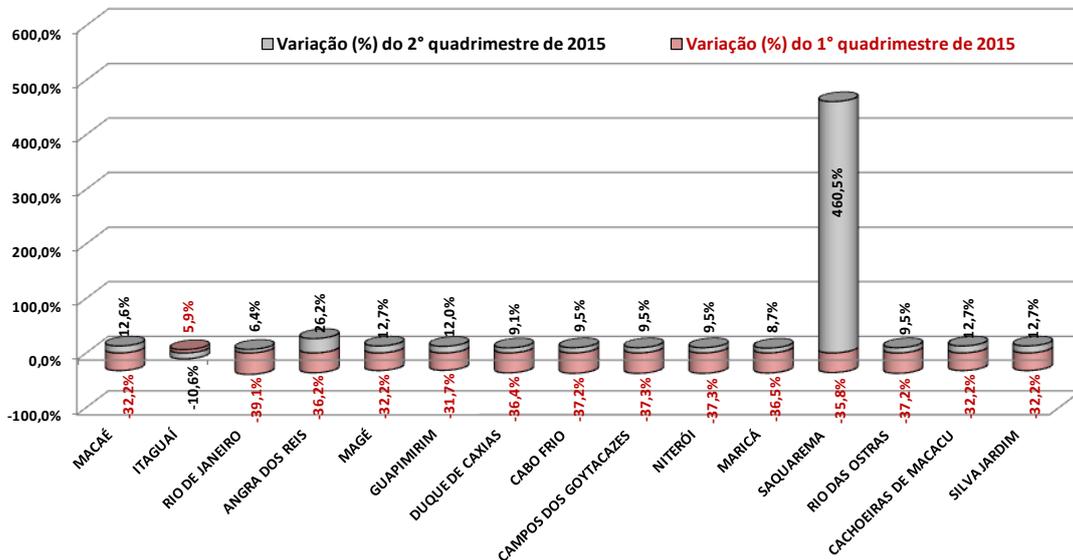


Gráfico 19: Variação quadrimestral dos *royalties* até 5% dos quinze municípios com maiores compensações no ERJ, referentes ao 1º e 2º quadrimestre de 2015 (ANP/DRM, 2015).

- Após forte redução no recebimento dos *royalties* até 5% da produção do primeiro quadrimestre do ano, Macaé registrou alta de 12,6% neste segundo quadrimestre (cerca de R\$ 11 milhões a mais que no quadrimestre precedente).
- Nessa relação destaca-se o crescimento quadrimestral em *royalties* até 5% da produção pagos a Saquarema (+460,5%), que passou a se enquadrar como município de Zona Principal em Junho de 2015.
- Dentre os quinze municípios listados, apenas Itaguaí apresentou variação negativa no recebimento de *royalties* até 5% neste segundo quadrimestre do ano (-10,6%): configuração inversa à registrada no quadrimestre anterior.
- Todos os demais municípios registraram variações positivas no recebimento dessa parcela de *royalties* no segundo quadrimestre de 2015, cujas taxas de aumento variaram em média 11,6% (exceto Saquarema).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Os 15 municípios fluminenses que mais arrecadaram *royalties* excedentes a 5%

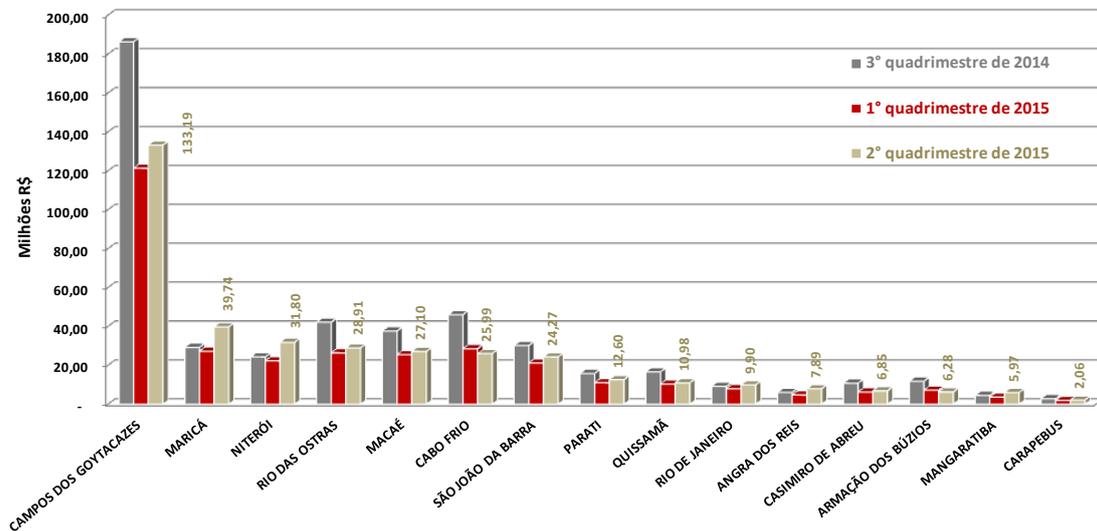


Gráfico 20: Pagamento de *royalties* da parcela excedente a 5% da produção no 3º quadrimestre de 2014, 1º e 2º quadrimestres de 2015, aos 15 primeiros municípios do *ranking* fluminense (ANP, 2015).

- Em relação às compensações municipais de *royalties* excedentes a 5% da produção, o principal destaque é Campos dos Goytacazes – município que confronta com diversos campos produtores na plataforma continental do ERJ – cujas compensações no segundo quadrimestre de 2015 foram de R\$ 133.191.910,38 (acréscimo de R\$ 11.907.954,76 em relação ao quadrimestre anterior).
- Nota-se no gráfico 20 que dentre os municípios listados, apenas Maricá, Niterói, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Mangaratiba apresentaram crescimento contínuo nos dois últimos quadrimestres. Neste segundo quadrimestre de 2015, o município de Maricá computou um aumento de R\$ 12.494.421,54 nesta categoria de *royalties*.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

**Varição quadrimestral dos *royalties* excedentes a 5%
dos 15 municípios com maiores compensações no ERJ**

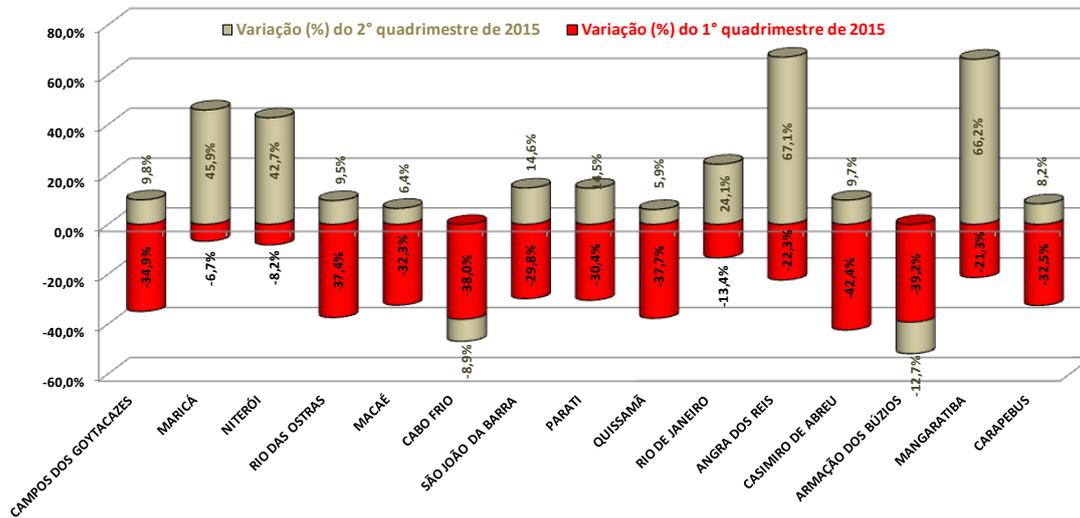


Gráfico 21: Variação percentual de *royalties* da parcela excedente a 5% da produção, recebidos pelos quinze municípios com maiores compensações no ERJ, referentes ao 1º e 2º quadrimestre de 2015 (ANP/DRM, 2015).

- No gráfico acima são indicadas as variações percentuais nas quinze maiores compensações municipais relativas aos *royalties* excedentes a 5% da produção no segundo quadrimestre de 2015, em comparação com o anterior.
- Nota-se que, neste período, dentre os municípios elencados apenas Cabo Frio e Armação dos Búzios apresentaram queda em relação ao primeiro quadrimestre do ano (-8,9% e -12,7%, respectivamente).
- Por outro lado, registra-se expressivo aumento percentual no recebimento de *royalties* excedentes a 5% da produção por Angra dos Reis e Mangaratiba (+67,1% e +66,2%, respectivamente), seguidos por Maricá e Niterói (+45,9% e +42,7%, respectivamente).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Royalties totais dos 15 municípios com maiores compensações no ERJ

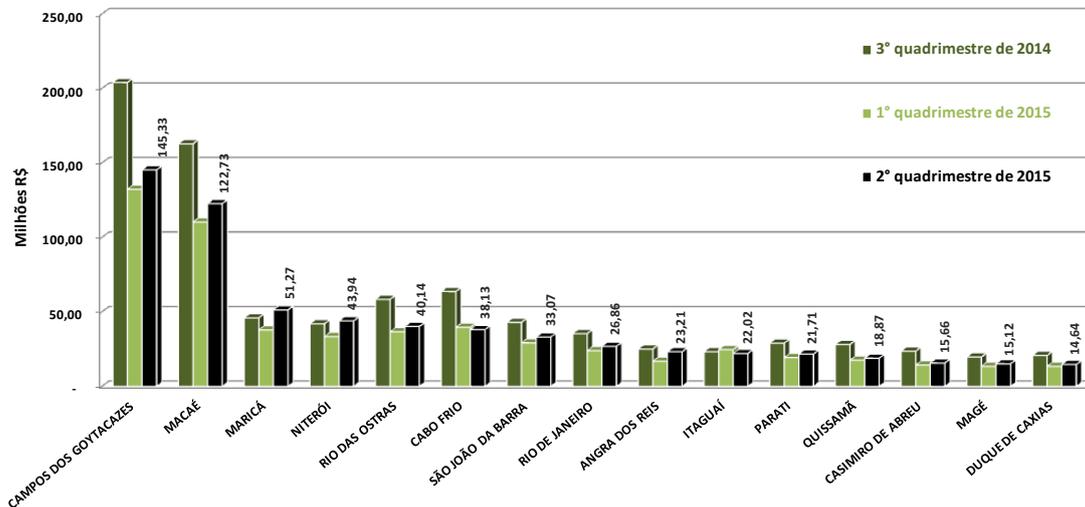


Gráfico 22: Pagamento de *royalties* totais, referentes ao 3º quadrimestre de 2014, 1º e 2º quadrimestres de 2015, dos quinze municípios com maiores compensações no ERJ (ANP, 2015).

- O gráfico 22 mostra a relação dos quinze municípios fluminenses que receberam as maiores compensações de *royalties* totais, com seus respectivos valores quadrimestrais.
- No segundo quadrimestre de 2015 apenas os municípios de Cabo Frio e Itaguaí apresentaram recuo no recebimento total de *royalties* (-R\$ 1.478.687,64 e -R\$ 2.622.292,35, respectivamente).
- As cifras de *royalties* totais recebidos pelos municípios destacados acima são determinadas por diferentes enquadramentos. Por exemplo, dentre os municípios que mais se destacam, em Campos dos Goytacazes predomina a parcela de *royalties* excedentes a 5% da produção, representando 91,6% de toda a compensação paga no período; enquanto que em Macaé, o aporte da parcela de *royalties* até 5% da produção é o de maior volume, correspondendo a 77,9% do valor total recebido.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

**Varição quadrimestral dos royalties totais
dos 15 municípios com maiores compensações no ERJ**

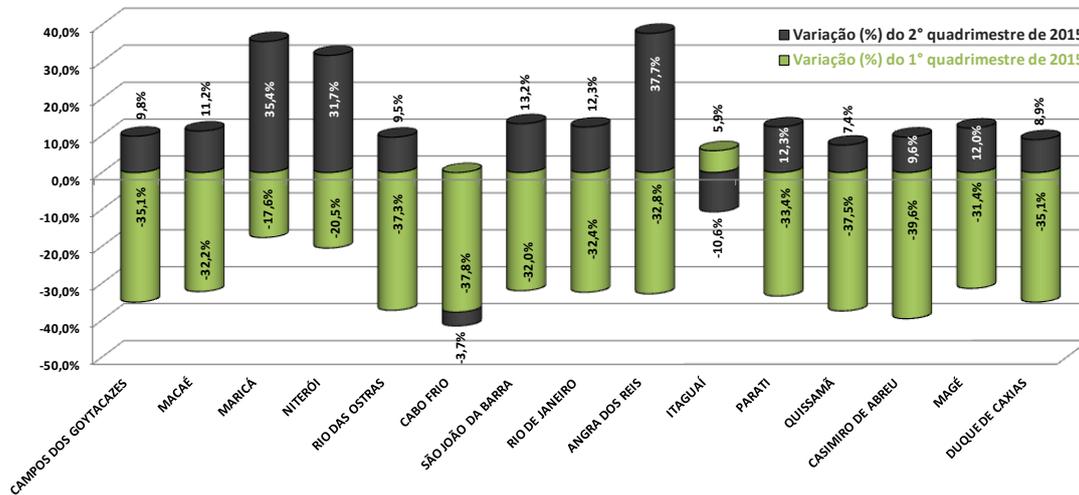


Gráfico 23: Variação quadrimestral de royalties totais dos quinze municípios com maiores compensações no ERJ, referente ao 1º e 2º quadrimestre de 2015 (ANP/DRM, 2015).

- O gráfico 23 mostra as variações percentuais quadrimestrais das quinze maiores compensações municipais, referentes aos royalties totais do 2º quadrimestre de 2015.
- Conforme o gráfico anterior, os municípios de Cabo Frio e Itaguaí foram os únicos a registrar quedas no recebimento total de royalties (-3,7% e -10,6%, respectivamente).
- Em contrapartida, todos os demais municípios mostraram recuperação dos recuos no primeiro quadrimestre do ano, marcando a inversão desse quadro de maio a agosto. Destacam-se nesta lista os municípios de Angra dos Reis, Maricá e Niterói (+37,7%, +35,4% e +31,7%, respectivamente) pelos mais expressivos crescimentos percentuais.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

Ranking	Município	Acumulado em 2014 (R\$)	Município	Acumulado em 2015 (R\$)	Percentual do acumulado em 2015 em relação a 2014
1º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	632.820.616,41	CAMPOS DOS GOYTACAZES	277.710.841,83	43,9%
2º	MACAÉ	491.526.473,38	MACAÉ	233.094.445,75	47,4%
3º	CABO FRIO	197.868.413,00	MARICÁ	89.128.200,68	64,8%
4º	RIO DAS OSTRAS	189.794.271,44	CABO FRIO	77.745.062,20	39,3%
5º	MARICÁ	137.585.295,52	NITERÓI	77.313.963,58	61,0%
6º	NITERÓI	126.780.468,79	RIO DAS OSTRAS	76.790.458,34	40,5%
7º	SAO JOÃO DA BARRA	126.233.541,62	SAO JOÃO DA BARRA	62.293.743,77	49,3%
8º	RIO DE JANEIRO	111.556.807,84	RIO DE JANEIRO	50.790.008,45	45,5%
9º	PARATI	89.208.177,56	ITAGUAÍ	46.660.700,93	154,1%
10º	QUISSAMÃ	87.778.296,94	PARATI	41.032.536,78	46,0%
11º	CASIMIRO DE ABREU	77.476.949,22	ANGRA DOS REIS	40.065.659,98	52,4%
12º	ANGRA DOS REIS	76.395.030,91	QUISSAMÃ	36.446.699,92	41,5%
13º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	72.488.760,97	CASIMIRO DE ABREU	29.946.458,26	38,7%
14º	DUQUE DE CAXIAS	66.429.282,93	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	29.159.257,52	40,2%
15º	MAGÉ	59.895.685,40	MAGÉ	28.625.566,97	47,8%

Ranking	Município	2º quadrimestre de 2014 (R\$)	Município	2º quadrimestre de 2015 (R\$)	Variação percentual do 2ºquad/2014 para o 2ºquad/2015
1º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	210.261.513,20	CAMPOS DOS GOYTACAZES	145.334.399,45	-30,9%
2º	MACAÉ	162.690.102,53	MACAÉ	122.726.817,70	-24,6%
3º	CABO FRIO	67.564.108,45	MARICÁ	51.271.185,64	15,6%
4º	RIO DAS OSTRAS	64.365.609,55	NITERÓI	43.943.538,80	6,7%
5º	MARICÁ	44.343.817,82	RIO DAS OSTRAS	40.139.512,11	-37,6%
6º	SAO JOÃO DA BARRA	41.271.745,40	CABO FRIO	38.133.187,28	-43,6%
7º	NITERÓI	41.173.344,70	SAO JOÃO DA BARRA	33.071.655,12	-19,9%
8º	RIO DE JANEIRO	38.413.964,90	RIO DE JANEIRO	26.864.889,32	-30,1%
9º	PARATI	30.239.298,25	ANGRA DOS REIS	23.207.421,43	-10,1%
10º	QUISSAMÃ	29.728.655,65	ITAGUAÍ	22.019.204,29	541,4%
11º	CASIMIRO DE ABREU	26.370.669,51	PARATI	21.706.802,01	-28,2%
12º	ANGRA DOS REIS	25.828.237,85	QUISSAMÃ	18.871.217,93	-36,5%
13º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	24.873.125,18	CASIMIRO DE ABREU	15.656.988,54	-40,6%
14º	DUQUE DE CAXIAS	22.615.782,23	MAGÉ	15.123.535,54	-24,0%
15º	MAGÉ	19.897.523,27	DUQUE DE CAXIAS	14.642.363,77	-35,3%

Quadro 3: *Ranking* dos quinze municípios que obtiveram as maiores compensações de *royalties* totais no ERJ, referentes ao 2º quadrimestre de 2014 e 2015 (acima), e dos valores acumulados nos anos de 2014 e 2015 (abaixo, ANP/DRM, 2014-2015). Em vermelho: os municípios que perderam posição no *ranking* e, em verde, os que ganharam posição e suas taxas de crescimento quadrimestral.

- No quadro acima são classificados os municípios: por ordem de compensações acumuladas nos anos de 2014 e 2015 (com as variações percentuais correspondentes); e por ordem de valores dos *royalties* totais recebidos nos segundos quadrimestres de 2014 e 2015 (também com as respectivas variações percentuais).
- A despeito da redução de *royalties* pagos a Itaguaí neste segundo quadrimestre de 2015 (em relação ao primeiro quadrimestre de 2015), vale ressaltar que o município já superou todo o acumulado de 2014 em cerca de 54%, colocando-o como o nono município neste *ranking* (quadro 3).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

- Comparando-se o segundo quadrimestre de 2015 com o mesmo período do ano anterior, constata-se que o aporte total de *royalties* a Itaguaí mais que quintuplicou, sobretudo em função de seu novo enquadramento como município da zona principal.
- Em menor ordem de grandeza, os municípios de Maricá e Niterói foram os únicos a superar o recebimento de *royalties* que obtiveram no segundo quadrimestre de 2014 (+15,6% e +6,7%, respectivamente).



PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

CAMPO	1º trim/15 (milhões de reais)	2º trim/15 (milhões de reais)	Varição Absoluta	 	Varição Percentual
LULA	716,63	973,46	256,83		35,84%
RONCADOR	603,97	855,56	251,59		41,66%
SAPINHOÁ	149,98	367,13	217,15		144,79%
MARLIM SUL	140,28	197,59	57,31		40,85%
MARLIM	86,07	133,01	46,94		54,54%
MARLIM LESTE	78,34	84,27	5,93		7,57%
BARRACUDA	40,17	70,59	30,42		75,73%
ALBACORA LESTE	7,82	20,86	13,04		166,75%
ALBACORA	6,43	8,19	1,76		27,37%
CARATINGA	5,35	7,22	1,87		34,95%
PEREGRINO	0,00	0,00	0,00	-	0,00%

Quadro 4: Comparativo do 1º e 2º trimestres de 2015 dos campos confrontantes com o ERJ que pagaram Participações Especiais (ANP/DRM, 2015).

- Pode ser observado que todos os campos elencados no quadro acima apresentaram elevações nos valores pagos, com exceção de Peregrino.
- O campo de Lula foi o principal campo arrecadador de PE. Lula voltou a ter parte da receita gerada de PE bloqueada judicialmente. O valor gerado foi de 973,46 milhões de reais, no entanto foram distribuídos aos beneficiários legais somente 606,07 milhões de reais. Isto ocorreu em virtude de liminar concedida sobre o processo 2014.51.01.167592-2, que trata sobre a unitização dos campos de Lula e Cernambi.
- Roncador apresentou um crescimento absoluto de 251,59 milhões de reais e junto de Sapinhoá, com aumento de absoluto de 217,15 milhões, foram destaques.
- Os campos de Marlim Sul, Marlim, Marlim Leste e Barracuda constam no grupo dos campos que arrecadaram montantes entre 70 e 200 milhões de reais.
- Os demais campos apresentaram valores de PE abaixo dos 21 milhões de reais.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

- Peregrino continuou sem pagar PE neste trimestre. A explicação para isto está no fato da receita bruta gerada por ele (707,51 milhões de reais) ter sido menor do que os gastos dedutíveis (790,04 milhões de reais).
- O comportamento de todas as variáveis que regulam o quanto será gerado de participações especiais pode ser observado nos quadros 5 e 6.

2º TRIMESTRE DE 2015						
CAMPO	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (Mm ³ /trimestre)	PREÇO DO PETRÓLEO (R\$/m ³)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (Mm ³ /trimestre)	PREÇO DO GÁS NATURAL (R\$/m ³)	ALÍQUOTA EFETIVA (%)	PE RECOLHIDA (em milhões de R\$)
MARLIM SUL	2.303,23	928,03	278.542,40	0,44	22,04%	197,59
RONCADOR	5.002,23	940,04	599.037,07	0,55	31,71%	855,56
MARLIM	2.596,17	935,77	231.219,55	0,45	23,48%	133,01
LULA	4.349,58	1.081,56	492.090,66	0,35	30,33%	973,46
MARLIM LESTE	1.443,41	971,72	165.374,90	0,71	13,63%	84,27
BARRACUDA	1.220,50	983,95	108.969,39	0,55	10,03%	70,59
PEREGRINO	765,10	899,11	6.712,19	1,31	6,49%	0
SAPINHOÁ	2.761,53	1.051,98	164.773,97	0,28	19,94%	367,13
ALBACORA LESTE	829,23	900,24	124.867,51	0,36	5,84%	20,86
ALBACORA	740,59	964,79	75.376,52	0,55	4,59%	8,19
CARATINGA	563,20	963,64	53.479,63	0,57	2,86%	7,22

Quadro 5: Valores absolutos dos parâmetros que influenciam nas Participações Especiais dos campos confrontantes com o ERJ (ANP/DRM, 2015).

VARIÇÃO PERCENTUAL DAS VARIÁVEIS - 2º TRIMESTRE DE 2015						
CAMPO	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (Mm ³ /trimestre)	PREÇO DO PETRÓLEO (R\$/m ³)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (Mm ³ /trimestre)	PREÇO DO GÁS NATURAL (R\$/m ³)	ALÍQUOTA EFETIVA (%)	PE RECOLHIDA (em milhões de R\$)
MARLIM SUL	-10,73%	24,70%	-12,91%	2,33%	-8,20%	31,74%
RONCADOR	1,25%	24,85%	3,10%	14,58%	0,48%	41,66%
MARLIM	-6,51%	24,68%	-2,38%	4,65%	-4,12%	54,54%
LULA	9,35%	21,18%	12,28%	-2,78%	3,09%	35,84%
MARLIM LESTE	-11,56%	25,59%	-13,04%	26,79%	-14,01%	7,57%
BARRACUDA	6,95%	25,75%	13,62%	-23,61%	7,62%	75,73%
PEREGRINO	-32,93%	-11,80%	-30,60%	6,50%	-40,62%	0,00%
SAPINHOÁ	31,97%	20,75%	-25,90%	-3,45%	31,62%	161,71%
ALBACORA LESTE	8,46%	23,10%	-1,06%	0,00%	18,22%	166,75%
ALBACORA	-6,79%	25,44%	-7,44%	1,85%	-7,65%	53,08%
CARATINGA	-6,46%	25,34%	-0,88%	-8,06%	-13,86%	12,29%

Quadro 6: Variações percentuais dos parâmetros que influenciam nas Participações Especiais dos campos confrontantes com o ERJ (DRM, 2015).

- A análise do quadro 6 mostra claramente, em verde, as variáveis que aumentaram neste trimestre. Sendo assim, é possível observar que o preço do petróleo foi o grande responsável pelo aumento do montante de PE gerado pelos campos confrontantes com o ERJ. A exceção ficou por conta do campo de Peregrino (apesar da queda no preço do petróleo, não pagou PE).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

- A produção de petróleo só aumentou em cinco dos onze campos que geraram PE. Com destaque para Sapinhoá, com elevação de 31,97%. Desta forma, esta variável não colaborou tanto para elevação da PE paga.
- Já a produção de gás natural diminuiu em oito campos, com destaques nas quedas de Sapinhoá (-25,90%) e Peregrino (-30,60%). Ou seja, esta variável foi na contramão do aumento da PE gerada.
- A alíquota efetiva só apresentou elevações consideráveis em Sapinhoá e Albacora Leste, posto que suas produções e preços do petróleo se elevaram. Os demais campos com aumento da alíquota efetiva foram: Roncador, Lula e Barracuda.
- A relação entre esses parâmetros vai determinar o quanto de PE será pago por cada campo, sendo assim o resultado final da variação no recebimento de PE pode ser visto na última coluna do quadro 6.

CAMPOS DOS GOYTACAZES	MARICÁ	NITERÓI	SÃO JOÃO DA BARRA	RIO DAS OSTRAS	CABO FRIO	RIO DE JANEIRO
41,28%	15,86%	13,96%	12,60%	5,35%	3,47%	2,62%
MACAÉ	CASIMIRO DE ABREU	QUISSAMÃ	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	CARAPEBUS	ARRAIAL DO CABO	PARATI
2,38%	1,42%	0,48%	0,48%	0,09%	0,00%	0,00%

**Percentual recebido pelos municípios fluminenses de Participação Especial
2º Trimestre - 2015**

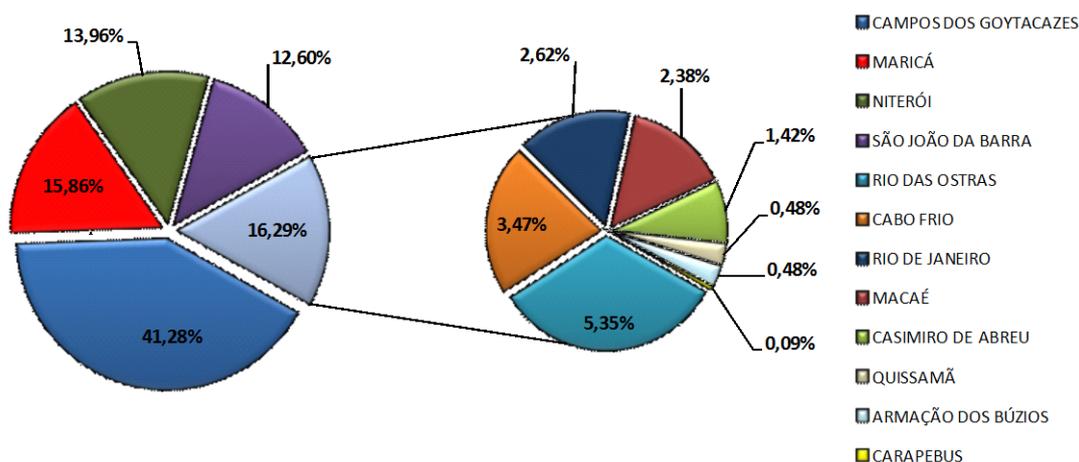


Gráfico 24: Percentual recebido pelos municípios fluminenses com direito à Participação Especial, referente ao 2º trimestre de 2015 (ANP/DRM, 2015).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

- Campos dos Goytacazes continua sendo o município que mais recebe PE e tem uma representatividade de 41,28% no segundo trimestre de 2015. Esta participação aumentou 5,12% em relação ao primeiro trimestre.
- Já os municípios que apresentaram crescimentos nas suas participações percentuais no recebimento de *royalties* foram: Casimiro de Abreu (+10,35%), Quissamã (+63,27), Rio das Ostras (+3,07%) e São João da Barra (+5,41%). A explicação para isto está no fato dos municípios confrontantes com o campo de Peregrino terem deixado de receber PE, aumentando o percentual de participação dos outros municípios com direito a recebimento.
- Os demais municípios, mostrados no Gráfico 22, tiveram reduções nas suas participações percentuais.

RANKING	MUNICÍPIO	1º trimestre de 2015	RANKING	MUNICÍPIO	2º trimestre de 2015
1º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	54.631.759,12	1º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	77.173.418,98
2º	MARICÁ	24.155.092,96	2º	MARICÁ	29.658.127,78
3º	NITERÓI	21.264.355,86	3º	NITERÓI	26.108.820,37
4º	SÃO JOÃO DA BARRA	16.629.254,80	4º	SÃO JOÃO DA BARRA	23.556.546,23
5º	RIO DAS OSTRAS	7.222.233,64	5º	RIO DAS OSTRAS	10.003.924,41
6º	CABO FRIO	4.856.477,23	6º	CABO FRIO	6.493.709,09
7º	RIO DE JANEIRO	3.966.779,80	7º	RIO DE JANEIRO	4.905.185,76
8º	MACAÉ	3.374.754,86	8º	MACAÉ	4.455.031,79
9º	CASIMIRO DE ABREU	1.785.399,80	9º	CASIMIRO DE ABREU	2.647.660,29
10º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	683.239,82	10º	QUISSAMÃ	898.603,75
11º	QUISSAMÃ	409.566,19	11º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	895.982,11
12º	CARAPEBUS	144.827,94	12º	CARAPEBUS	163.455,57
13º	PARATI	0,00	13º	ARRAIAL DO CABO	0,00
14º	ARRAIAL DO CABO	0,00	14º	PARATI	0,00

Quadro 7: Ranking das compensações municipais no ERJ pela Participação Especial para 1º e 2º trimestres de 2015. Em verde, os municípios que ganharam posição no ranking e, em vermelho, os que perderam (ANP/DRM, 2015).

- Em termos de *ranking*, houve apenas uma troca de posição entre Quissamã e Armação dos Búzios, com o primeiro tomando o lugar do segundo. Isto ocorreu devido ao aumento de 119,4% da arrecadação de Quissamã, enquanto Armação dos Búzios cresceu 31,14%, justificando o ganho da posição.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

<i>Distribuição da PE em R\$</i>					
<i>Estado</i>	<i>4º trim./14</i>	<i>1º trim./15</i>	<i>Varição%</i>	<i>2º trim./15</i>	<i>Varição%</i>
AMAZONAS	11.254.565,79	7.662.245,88	-31,92%	8.953.527,56	16,85%
BAHIA	2.101.913,80	1.981.827,88	-5,71%	2.153.466,70	8,66%
ESPÍRITO SANTO	238.495.851,23	135.447.360,58	-43,21%	193.861.615,84	43,13%
MARANHÃO	0,00	1.361.996,14	100,00%	351.055,97	-74,22%
RIO DE JANEIRO	940.603.613,81	556.494.968,23	-40,84%	747.841.864,59	34,38%
RIO GRANDE DO NORTE	2.001.051,54	747.147,39	-62,66%	1.364.807,71	82,67%
SERGIPE	786.072,23	0,00	-100,00%	101.402,07	100,00%
SÃO PAULO	94.780.518,41	61.510.412,69	-35,10%	156.687.746,18	154,73%
TOTAL	1.290.023.586,81	765.205.958,79	-40,68%	1.111.315.486,62	45,23%

Quadro 8: *Distribuição das participações especiais pelos estados beneficiários (ANP/DRM, 2015).*

- Pelo quadro acima, verifica-se que os estados se recuperaram no segundo trimestre. Em especial o ERJ teve um incremento de 34,38% na sua arrecadação, quando comparado com os valores do primeiro trimestre.
- São Paulo foi o principal destaque com um aumento de 154,73% na sua arrecadação de PE. Os campos confrontantes com São Paulo têm elevado bastante suas produções.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

GLOSSÁRIO

ANP: Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis.

bbi: barril. Unidade de medida de volume, equivalente a 0,159 m³.

bep: sigla de “barril equivalente de petróleo”. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal.

Brent Dated: cotação publicada diariamente pela *Platt's Crude Oil Marketwire*, que reflete o preço de cargas físicas do petróleo Brent embarcadas de 7 a 17 dias após a data de fechamento do negócio, no terminal de *Sullom Voe*, na Grã-Bretanha.

DRM: Departamento de Recursos Minerais

Grau API ou °API: escala idealizada pelo *American Petroleum Institute* - API, juntamente com a *National Bureau of Standards*, utilizada para medir a densidade relativa de líquidos. A escala API varia inversamente com a densidade relativa, isto é, quanto maior a densidade relativa, menor o grau API: $^{\circ}API = (141,5/g) - 131,5$, onde g é a densidade relativa do petróleo a 15° C.

Participações de Terceiros: referem-se aos pagamentos feitos pelos concessionários aos proprietários de terra, nos termos do artigo 52 da Lei n.º 9.478/97.

Participação Especial: compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, nos termos do artigo 50 da Lei n.º 9.478/97 e do Decreto n.º 2.705/98.

Participações Governamentais: pagamentos a serem realizados pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos termos dos artigos 45 a 51 da Lei n.º 9.478/97. Incluem bônus de assinaturas, *royalties*, participação especial e pagamentos pela ocupação ou retenção de área.

Petróleo: todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

Petróleo Brent: mistura de petróleos produzidos no mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos *Brent* e *Ninian*, com grau API de 39,4 (trinta e nove inteiros e quatro décimos) e teor de enxofre de 0,34% (trinta e quatro centésimos por cento).

Preço de Referência do Gás Natural: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao gás natural produzido durante o referido mês, em cada campo de uma área de concessão, em reais por mil metros cúbicos, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos preços de venda do gás natural, livres dos tributos incidentes sobre a venda, acordados nos contratos de fornecimento celebrados entre o concessionário e os compradores do gás



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

natural produzido na área da concessão, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás natural até o ponto de entrega aos compradores. Na inexistência de contratos de venda do gás natural produzido na área de concessão, na ausência da apresentação, pelo concessionário, de todas as informações requeridas pela ANP para a fixação do preço de referência do gás natural, ou quando os preços de venda ou as tarifas de transporte informados não refletirem as condições normais do mercado nacional, a ANP fixará o preço de referência para o gás natural segundo seus próprios critérios (vide Portaria ANP n.º 45/00).

Preço de Referência do Petróleo: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao petróleo produzido em cada campo durante o referido mês, em reais por metro cúbico, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos seus preços de venda praticados pelo concessionário, em condições normais de mercado, ou ao seu Preço Mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior. Caso o concessionário não apresente as informações necessárias à fixação do preço mínimo, a ANP fixará o preço de referência do petróleo segundo seus próprios critérios (vide Portaria ANP n.º 206/00).

Royalties: compensações financeiras pagas pelos concessionários, cujos contratos estão na etapa de produção de petróleo ou gás natural, incluindo-se também os contratos que estão na fase de exploração realizando testes de longa duração, distribuídas entre Estados, Municípios, Comando da Marinha e Ministério de Ciência e Tecnologia, nos termos dos artigos 47 a 49 da Lei n.º 9.478/97 e do Decreto n.º 2.705/98.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS – DRM-RJ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural, nov2014-fev2015 Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 08 de outubro de 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Consolidação das Participações Governamentais e de Terceiros. 2013. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 21 de outubro de 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Produção de Petróleo e Gás Natural para incidência dos *Royalties*. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 22 de setembro de 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Preço de Referência para Efeito de Participações Governamentais. 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 24 de setembro de 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Produção Campos no Mar. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 14 de setembro de 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Decisões Judiciais. 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 19 de setembro de 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Percentuais Médios de Confrontação. 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 16 de outubro de 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Tabela com valor mensal dos *royalties* dos beneficiários. 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Guia dos *Royalties*,2001. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>.